



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

MARIA GRAZIELE BERNARDI

**IMIGRANTES BOLIVIANOS EM SÃO PAULO:
UM MAPEAMENTO DA LITERATURA**

Londrina
2016

MARIA GRAZIELE BERNARDI

**IMIGRANTES BOLIVIANOS EM SÃO PAULO:
UM MAPEAMENTO DA LITERATURA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Ciências Sociais pela Universidade Estadual de Londrina, sob a orientação do Prof. Dr. Fernando Kulaitis.

Londrina
2016

MARIA GRAZIELE BERNARDI

**IMIGRANTES BOLIVIANOS EM SÃO PAULO:
UM MAPEAMENTO DA LITERATURA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Ciências Sociais pela Universidade Estadual de Londrina, sob a orientação do Prof. Dr. Fernando Kulaitis.

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Prof. Dr. Fernando Kulaitis
Universidade Estadual de Londrina - UEL

Prof.^a Dra. Letícia Figueira M. Kulaitis
Universidade Estadual de Londrina - UEL

Prof.^a Dra. Luci Silva Ribeiro
Universidade Estadual de Londrina - UEL

Londrina, ____ de dezembro de 2016.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar, ao meu orientador, Prof. Dr. Fernando Kulaitis, pela oportunidade de realizar esta pesquisa, pela força nos momentos difíceis, pelo constante incentivo e acima de tudo pela sua paciência. A sua orientação foi muito importante para a construção deste trabalho.

Agradeço a todos que me ajudaram diretamente ou indiretamente na realização desta pesquisa.

Agradeço ao departamento de Ciências Sociais da Universidade Estadual de Londrina, aos docentes, servidores, em especial ao Joilson Carlos Dias (secretário do departamento) e colegas.

Agradeço aos meus familiares, em especial ao meu amado filho Gabriel Bernardi, minha querida mãe Erly, a minha avó Iria, aos meus irmãos Fernando e Ricardo, a minha cunhada Tatiane e aos meus sobrinhos.

BERNARDI. M. G. Imigrantes Bolivianos em São Paulo: um mapeamento da literatura. 51 f. Monografia (graduação em Ciências Sociais) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2016.

RESUMO

O objetivo geral desta pesquisa é uma revisão da literatura nacional sobre o tema “imigrantes bolivianos na cidade de São Paulo”. O objetivo específico é compreender o peso relativo das abordagens teórico-metodológicas sobre o tema, com a pretensão de contribuir para futuras pesquisas. Para realização desta investigação foram selecionadas e analisadas publicações nacionais produzidas entre os anos 1995 a 2016. A hipótese que direcionou a análise é de que há concentração temática das publicações científicas, apesar da amplitude teórico-metodológica dos estudos sociológicos sobre imigrantes. As conclusões apontam para a inexpressividade das análises sociológicas sobre integração dos imigrantes bolivianos na cidade de São Paulo

Palavras-chave: Imigrantes bolivianos; Integração; São Paulo

BERNARDI. M. G. Bolivian immigrants in São Paulo: a literature mapping. 51 f. Monography (graduation in Social Sciences) - Londrina State University, Londrina, 2016.

ABSTRACT

The general objective of this research is a review of the national literature on the topic "Bolivian immigrants in the city of São Paulo". The specific objective is to understand the relative weight of theoretical-methodological approaches on the subject, with the aim of contributing to future research. To carry out this research, national publications produced between 1995 and 2016 were selected and analyzed. The hypothesis that led to the analysis is that there is a thematic concentration of scientific publications, despite the theoretical-methodological scope of the sociological studies on immigrants. The conclusions point to the inexpressiveness of the sociological analyzes on the integration of Bolivian immigrants in the city of São Paulo

Keywords: Bolivian immigrants; Integration; São Paulo

SUMARIO

INTRODUÇÃO	8
1 CONTEXTO HISTÓRICO DOS IMIGRANTES BOLIVIANOS NA CIDADE DE SÃO PAULO.....	12
1.1 BARREIRAS DE INTEGRAÇÃO	15
2 METODOLOGIA DA PESQUISA	2
2.1 FONTES DA INTERNET	23
2.1.1 Ferramenta ProKnow-C	23
2.1.2 Portfólio Bibliográfico	24
2.1.3 Bibliométrica do Portfólio Bibliográfico.....	25
2.2 FONTES BIBLIOGRÁFICAS FÍSICAS	27
2.3 RESULTADOS DAS FONTES	29
3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	31
3.1 TEMAS MAIS RECORRENTES	31
3.1.2 Oficinas de Costura	31
3.1.2.1 Condições de Trabalho nas Oficinas de Costura	34
3.1.2.3 Situação dos Indocumentados	36
3.2 TEMAS MENOS RECORRENTES	37
3.2.1 O trabalho e a Questão Étnica	37
3.2.2 Espaços de Socialização	38
3.2.3 Festas Devocionais	39
3.2.4 Acesso à Saúde	41
3.2.5 Educação	43
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	46

INTRODUÇÃO

O objetivo geral desta pesquisa é analisar a literatura nacional sobre o tema “imigrantes bolivianos na cidade de São Paulo”. Este estudo pretende construir um Portfólio Bibliográfico que demonstre o que tem sido estudo e publicado sobre o tema aqui proposto e, em certa medida, apontar os alcances e limitações dessas análises para, posteriormente, propor nova investigação sobre a integração dos imigrantes bolivianos na cidade de São Paulo.

O tema dos imigrantes bolivianos na cidade de São Paulo tem sido alvo frequente de investigações por diversos campos de conhecimentos. No entanto, é notório que as publicações se concentram nas áreas da Sociologia, Antropologia e Demografia, as quais focam na inserção desses imigrantes no setor de confecção, sendo que as relações nas oficinas de costura e a condição de indocumentados são os assuntos que mais despertaram a atenção dos pesquisadores.

Enquanto mapeamento bibliográfico, foram selecionadas 25 publicações que atenderam as delimitações da proposta deste trabalho e que trataram do tema específico desta pesquisa. O trabalho mais antigo é 1995 (SILVA, 1995) e a mais recente é de 2014 (AGUIAR e MOTA, 2014). Nestas publicações, os pesquisadores reconheceram e revelaram, principalmente a partir do início da década de 1990, a “condição de escravidão” dos imigrantes bolivianos nas oficinas de costura em São Paulo.

De acordo com Dornelas (1998) há indícios que o marco dos debates acalorados a esse respeito foi em 1994, com a divulgação pela mídia televisionada sobre as condições de escravidão vivenciadas por muitos bolivianos no interior das oficinas de costuras em São Paulo.

A hipótese deste trabalho é de que há concentração temática das publicações científicas, apesar da amplitude teórico-metodológica dos estudos sociológicos sobre imigrantes. É nesse sentido que se apontam algumas limitações dessa produção de científica, sobretudo as que poderiam ser caracterizadas como análises de integração dos imigrantes bolivianos.

Algumas publicações, por exemplo, aproximam-se dos debates sobre o papel dos enclaves étnicos, apesar de não os delimitarem teoricamente

(SOUCHAUD, 2012; CÔRTEZ e SILVA, 2014; XAVIER, 2012; SILVA, 1995). Em contraponto, é o contexto das oficinas de costura a mais expressiva temática da produção acadêmica (SILVA, 1995; 1998; 1999; 2005; 2006; 2012; DORNELAS, 1998; 2008; ILLES *et ali*, 2008; SILVA, 2009; MADI *et ali*, 2009; SILVA, 2009; RIZEK, *et ali*, 2016; SOUCHAUD, 2012; XAVIER, 2012; CÔRTEZ e SILVA, 2014; AGUIAR e MOTA, 2014; ALVES, 2012; MAGALHÃES e SCHILLING, 2011; VIDAL, 2012; FREITAS, 2012; OLIVEIRA e BAERNINGER, 2012).

A condição de indocumentado também é temática relevante, enfatizando as dificuldades de acessos aos direitos básicos dos bolivianos na cidade de São Paulo (SILVA, 1995; 1998; 1999; 2005; 2006; 2012; DORNELAS, 1998; 2008 ILLES *et ali*, 2008; SILVA, 2009; MADI *et ali*, 2009; SILVA, 2009; RIZEK, *et ali*, 2016; SOUCHAUD, 2012; XAVIER, 2012; CÔRTEZ e SILVA, 2014; AGUIAR e MOTA, 2014; MAGALHÃES e SCHILLING, 2011; VIDAL, 2012). Ao mesmo tempo, essas publicações tratam de temas como os movimentos de enfrentamento dos preconceitos, dos estigmas e das discriminações (SILVA, 1995; 1998; 1999; 2005; 2006; 2012; DORNELAS, 1998; 2008 ILLES *et ali*, 2008; SILVA, 2009; MADI *et ali*, 2009; SILVA, 2009; RIZEK, *et ali*, 2016; SOUCHAUD, 2012; XAVIER, 2012; CÔRTEZ e SILVA, 2014; AGUIAR e MOTA, 2014). De fato, os dados organizados nas publicações produzidas sobre o tema da integração dos imigrantes bolivianos até o presente momento ainda são bastante restritos.

Nesse sentido, ao longo deste trabalho buscou-se compreender como os autores trataram do tema aqui proposto e demonstrar de que forma os aspectos nas análises de integração foram ausentes e/ou limitados nas publicações. No âmbito das relações étnicas os problemas da exploração, do preconceito e do confinamento no ambiente de trabalho são os mais recorrentes nas publicações. Em relação à saúde, as questões dos surtos de tuberculose, dos ambientes insalubres nas oficinas de costura e as dificuldades de acesso aos serviços públicos são os assuntos mais apontados pelos pesquisadores; além da permanência dos imigrantes bolivianos nas instituições educacionais.

Não se pretende aqui, de modo algum, construir modelos de estudos sobre a imigração nem desconstruir as análises já estabelecidas, mas

sim compreender os assuntos que ora são estudados com mais afinco ora com menos sobre esses imigrantes na sociedade paulistana.

A escolha do objeto, do referencial e da metodologia de pesquisa remonta um contato prévio com o tema, desde os anos de 2004 a 2010, para que a experiência pessoal e profissional direta, da autora, com os imigrantes bolivianos na cidade de São Paulo, através do trabalho profissional, de compras para revenda, no comércio popular, em especial nos bairros Brás e Bom Retiro, da cidade de São Paulo, e em 2016 a defesa da dissertação de mestrado em Ciências Sociais, pela Universidade Estadual de Londrina, sob o tema da imigração boliviana, fatos esses que contribuíram em boa medida nessa escolha e na realização desta pesquisa. O presente trabalho é o prolongamento da dissertação de mestrado e das observações das experiências pessoais e profissionais vivenciadas no contexto urbano paulistano.

O capítulo 1, “Contexto histórico dos imigrantes bolivianos na cidade de São Paulo”, apresenta um breve panorama acerca dos contextos históricos, políticos e sociais que provavelmente impulsionaram a vinda desses imigrantes bolivianos, bem como os apontamentos das diferenças e as sobreposições dos fluxos para a cidade de São Paulo. O grupo de imigrantes bolivianos é organizado em torno do setor de confecção e a partir das relações de base étnica; mas existem fortes indícios de enfrentamento dos estigmas e processos de integração na sociedade paulistana.

No capítulo 2, “Metodologia da Pesquisa” são tratados os aspectos metodológicos empregados nesta pesquisa. Enquanto revisão bibliográfica, a proposta aqui, foca nos trabalhos publicados em domínio nacional utilizando uma busca nos títulos, com os termos “imigrantes bolivianos” e/ou “migração boliviana”.

O processo de seleção de publicações foi realizado em duas etapas. A primeira utilizou-se a ferramenta metodológica *Knokledge Development Process – Constructivist (ProKnow-C)*, aparentemente inédita nas Ciências Sociais. Nessa etapa foram selecionadas 9 publicações. Na segunda foram realizadas buscas em um livro específico, que trata do tema da “Migração Boliviana”, e em 63 revistas publicadas pelo Centro de Estudos Migratórios (CEM). O resultado foi uma seleção de 25 publicações no âmbito

nacional. Os dados mostram que o trabalho mais antigo foi publicado em 1995 (SILVA, 1995), ou seja, um espaço temporal relativamente recente, enquanto que a última foi publicada em 2014 (AGUIAR e MOTA, 2014).

Ainda nesse capítulo verifica-se a concentração de estudos nas áreas da Sociologia, Antropologia e da Demografia, bem como na autoria dos estudos publicados. Além disso, o peso de publicações que tratam da questão da integração é pequeno, apesar de ser um elemento relevante para as análises das imigrações internacionais.

O capítulo 3, “Revisão Bibliográfica”, é dedicado às discussões dos resultados do mapeamento de literatura que abordaram de forma direta e indireta o tema desta pesquisa. Há também indicações que apontam para o baixo peso relativo de análises que tratem da integração dos imigrantes bolivianos

Sendo assim, apesar dessas publicações tratarem de alguns aspectos específicos sobre os imigrantes bolivianos na cidade de São Paulo, o assunto da integração desses imigrantes ainda é pouco desdobrado nas publicações, conseqüente o caminho aqui percorrido pode colaborar com futuras pesquisas.

A imigração boliviana para a cidade de São Paulo é considerada histórica, com fluxos que sobrepõem e com diferentes características que explicam as suas possíveis motivações. A seguir serão apresentados alguns apontamentos sobre o contexto histórico desses fluxos imigratórios.

1 CONTEXTO HISTÓRICO DOS IMIGRANTES BOLIVIANOS NA CIDADE DE SÃO PAULO

Pode-se dizer que a vinda de imigrantes bolivianos para a cidade de São Paulo é um processo histórico. A chegada desses bolivianos se tornou significativa a partir dos anos de 1950. Já nas décadas de 1960 e 1970, o Brasil passou a desenvolver o setor industrial atraindo cada vez mais os bolivianos (SILVA, 1995; 1998; SILVA, 2009; XAVIER, 2012). Nos anos de 1980 e 1990 o fluxo migratório de bolivianos ganhou maior visibilidade, principalmente na capital paulista que passou a ser uma das referências internacionais da indústria da confecção, esse fato fez com que muitos bolivianos desembarcassem na cidade de São Paulo (SILVA, 2009; SILVA, 1998; 2012).

Atualmente, em 2016, o grupo de imigrantes bolivianos na cidade de São Paulo é notoriamente grande e heterogêneo, a maioria desses imigrantes está inserida no setor de confecção. No entanto, a realidade social dos bolivianos é complexa e não se limita apenas ao setor de confecção.

Numa perspectiva histórica, a vinda dos bolivianos para a cidade de São Paulo a partir dos anos de 1950-1970 pode ser explicada por duas variáveis: a primeira é a busca de melhores oportunidades econômica, social e política; enquanto a segunda pelos incentivos derivados de acordos bilaterais que contemplaram intercâmbios científicos e estudantis.

A primeira variável explicativa da vinda desses imigrantes é motivada pelos fatores políticos, econômicos e sociais. Nos anos de 1952 a 1964, a Bolívia se encontrava num quadro recessivo e de crise socioeconômica, bem como do fortalecimento de movimentos revolucionários, como foi o caso do Movimento Nacionalista Revolucionário (MNR). O país andino passou a ser governado pelo líder revolucionário Víctor Paz Estenssoro. Alguns estudos apontam que esse governo gerou instabilidade social, econômica e política. Os objetivos centrais do MNR eram a modernização, o nacionalismo e a reforma agrária (SILVA, 1995, 1997, 2006, 2008, 2012; FREITAS, 2009; XAVIER, 2010; GUIRADO, 2014).

Desse modo, os principais efeitos da Revolução Boliviana de 1952 foram as crises econômicas causadas, principalmente, pelas pressões

políticas de importação e exportação e o enfraquecimento industrial em todo país (GUIRADO, 2014). Consequentemente, ocorreu uma aceleração no processo de imigração de bolivianos no Brasil (BAENINGER e FREITAS, 2011).

A segunda variável explicativa diz respeito aos incentivos relacionados aos acordos bilaterais de intercâmbio culturais e cooperação científica firmados em meados das décadas de 1950. É importante enfatizar que as duas variáveis (melhores oportunidades de vida e incentivos estudantis) buscam explicar a chegada dos imigrantes bolivianos na cidade de São Paulo, nos anos de 1950. No entanto, são grupos de imigrantes distintos, com características diferentes, tais como: econômicas, sócio-políticas, educacionais e outras. Acredita-se que esses imigrantes compõem a primeira geração de bolivianos em São Paulo.

Os fluxos de imigrantes nos anos de 1950, segundo Silva podem ser relacionados aos convênios de intercâmbios culturais. Muitos bolivianos vieram para a cidade de São Paulo na expectativa de concluírem os seus estudos (SILVA, 1995, 2005, 2006, 2008, 2012).

Para Xavier os convênios de cooperação científica Brasil-Bolívia tinham vários objetivos, tais como: resolução de questões relativas à exploração de petróleo, a solução da demarcação de terra entre Brasil e Bolívia, o desenvolvimento do transporte ferroviário, o fortalecimento das relações comerciais, a promoção de intercâmbios culturais, entre outros (XAVIER, 2010, p.44).

Os dados do Censo compilados pelo IBGE demonstram o peso significativo da segunda variável explicativa. Assim, Xavier (2010) observou que a partir dos anos 1950 houve aumento no volume da entrada de bolivianos tanto em relação ao período de 1938 até 1949, quanto em relação ao período de 1952 a 1969. Assim sendo, entre os anos de 1950 e 1951 entraram 855 bolivianos enquanto que no período dos anos de 1947 a 1949 foram registradas apenas 69 entradas. Desse modo, os dados censitários confirmaram que houve aumento significativo na entrada dos imigrantes bolivianos para o Brasil nos anos 1950 e 1951, tal período era o de vigência dos convênios bilaterais. No entanto, após esse período os números voltaram a

cair, chegando ao registro de apenas 45 entradas de bolivianos nos anos de 1969 (XAVIER, 2010, p. 57).

Com isso, é possível perceber que ocorreu um relativo aumento na entrada de imigrantes bolivianos após os acordos bilaterais nos anos de 1950-1951. Nesse ponto, observa-se que há uma sobreposição de dois fluxos migratórios influenciados pelas duas variáveis explicativas. Ou seja: um fluxo influenciado pelas possibilidades de melhores oportunidades de vida, e outro pelos acordos e convênios estudantis e científicos.

Portanto, os efeitos da Revolução Boliviana (1952-1964), não foram os únicos fatores da vinda da primeira geração de imigrantes bolivianos para a cidade de São Paulo. À instabilidade política, econômica e social se somaram as possibilidades de melhores oportunidades de vida para muitos bolivianos que decidiram emigrar para o Brasil. O cenário das relações exteriores entre o Brasil e a Bolívia potencializou e beneficiou a chegada de muitos desses imigrantes.

Nesse sentido, entende-se que as duas vertentes explicativas se complementam no sentido de apontar um caminho para compreender os possíveis fatores que incentivaram os imigrantes bolivianos virem e permanecerem na cidade de São Paulo. De acordo com Silva, as duas vertentes se articulam, sendo que nos anos de 1950, os bolivianos escolheram vir para o Brasil tanto estimulados pelos acordos de intercâmbio quanto pelas crises econômicas e políticas da Bolívia (SILVA, 2012, p. 20). O que está sendo apontado aqui é que o grupo de bolivianos não se formou de modo homogêneo.

A partir dos anos dos 1970, diversos setores da indústria brasileira se desenvolveram, dentre eles o da indústria têxtil, onde ocorreram importantes movimentos de reestruturação do setor de confecção e impactos na produção da moda em São Paulo. Assim, Silva anota que com o processo de industrialização do Brasil e os fatores de instabilidades política, econômica e social, o movimento migratório de países da América Latina (em especial na Bolívia) aumentou a partir das décadas de 1970 (SILVA, 2005, p. 15). Com isso, o fluxo de entrada de imigrantes bolivianos voltou a crescer de modo significativo. Conforme já mencionado, Xavier apontou que nos anos de 1969

foram registradas apenas 45 entradas. Vale ressaltar que um dos motivos das fragilidades desses dados são as entradas dos indocumentados.

A respeito dessa industrialização no setor têxtil, cabe mencionar que os principais responsáveis pela reestruturação da indústria têxtil foram os investidores imigrantes, em especial os judeus e coreanos, que montaram suas empresas de porte pequeno e médio, de produtos femininos e mercadorias com preços acessíveis (KONTIC 2007). Na continuidade desse processo, a partir dos anos de 1970, os imigrantes bolivianos passaram a desembarcar na cidade de São Paulo e se concentrar no setor de confecção.

A partir anos de 1980, a maioria dos imigrantes bolivianos já estava inserida no setor de confecção. Aqui, cabe destacar que a variabilidade dos perfis imigrantes: nos anos de 1960-1970 estudantes e/ou profissionais liberais tornaram-se imigrantes que fugiam das crises políticas e econômicas, já os vindos após os anos de 1980 eram imigrantes que vieram em busca de melhores condições de trabalho e oportunidades de expansão econômica no setor industrial de confecção (GALETTI, 1996; SILVA, 2009).

1.1 BARREIRAS DE INTEGRAÇÃO

A chegada e os primeiros dias para imigrantes bolivianos que tem a expectativa de se inserir no setor de confecção são reconhecidos como momentos muito difíceis. Ainda que a maioria desses imigrantes saia da Bolívia com moradia, emprego e com as despesas de viagem garantidas pelo próprio empregador e/ou compatriota donos de oficinas ligadas ao setor de confecção, eles precisam lidar com uma nova realidade social (DORNELAS, 1998; SILVA 2009; SILVA, 1998).

Essa nova realidade diz respeito principalmente aos novos modos de vida tais como: as condições de moradia, as longas jornadas de trabalho, os desconhecimentos das regras e costumes locais e as limitações de comércio (SOUCHAUD, 2012, p.85).

Um ponto a ser destacado aqui é o conjunto de expectativas de muitos dos bolivianos que se inserem no “circuito da costura” a fim de montarem as suas próprias oficinas (SILVA, 2009). Ficou evidenciado que a imigração é um projeto individual, ainda que os imigrantes participem de redes

sociais e se organizem coletivamente, pois muitos deles num primeiro momento trabalham nas oficinas de costura dos seus compatriotas com o objetivo de montar as suas próprias oficinas. Desse modo, as condições precárias e indignas de trabalho são formas de estratégias adotadas por muitos deles para realizarem os seus projetos individuais: o de montar as suas próprias oficinas. (CACCIAMALI e AZEVEDO, 2006; CÔRTEZ, 2014; SILVA, 2009; SILVA, 1995, 1998, 2006, 2012; FREITAS, 2010; DORNELAS, 2009; SOUCHAUD, 2012; VIDAL, 2012).

A respeito do contexto social, nos anos de 1990, Silva (1995, p. 16) expõe três grandes desafios a serem enfrentados por muitos dos bolivianos na cidade de São Paulo:

- a) o fato de que alguns bolivianos precisam aprender o ofício da costura e aceitar “as regras do jogo” das oficinas de costura;
- b) a adaptação na cidade de São Paulo;
- c) as dificuldades de obtenção da documentação de permanência no país.

Neste ponto, é importante esclarecer que o citado Silva é antropólogo e, ainda que não seja o objetivo do autor, em suas análises são apontados elementos constitutivos que contemplam o campo analítico da sociologia da integração.

Segundo Silva, a aceitação das “regras do jogo” tem a ver com os contratos e as condições de trabalho baseados no princípio da fidelidade étnica. O autor explica que “nos casos em que a vinda do trabalhador é financiada, este assume uma dívida real e ao mesmo tempo moral com o seu empregador, em geral o compatriota, o qual passará a exigir do mesmo a fidelidade, pelo menos por um ano” (SILVA, 1995, p. 16). Isto é, os bolivianos enfrentam tais regras, muitas vezes como estratégias, para não serem excluídos do circuito das oficinas de costura em São Paulo.

Conforme já dito, Silva atua na área da antropologia e traz elementos importantes para analisar a integração dos imigrantes bolivianos na cidade de São Paulo, um desses elementos é a indicação da formação de enclaves étnicos nas oficinas de costura, embora o autor não utilize a noção

sociológica de enclaves étnicos nem se concentre em análises sociológicas de integração desses imigrantes.

De acordo com Portes “os enclaves étnicos são caracterizados pela concentração espacial dos imigrantes que organizam uma variedade de empresas para servir o seu próprio mercado, bem como a população em geral”¹ (PORTES, 2006, p. 4). A análise realizada por Silva em convergência com a noção de enclaves étnicos trabalhada por Portes pode auxiliar a interpretação do contexto social da maioria dos bolivianos na cidade de São Paulo e a dinâmica de sua organização no interior das oficinas de costura e na relação com a sociedade mais ampla.

O segundo desafio apontado por Silva diz respeito à adaptação dos bolivianos na cidade de São Paulo, tendo em vista que a cultura boliviana é bem distinta da brasileira e que possui fortes raízes de povos indígenas (SILVA, 1995, p. 16). Os imigrantes bolivianos tendem a criar espaços próprios de socialização, tais como: bares, restaurantes, praças, campos de futebol, associações. A maioria desses espaços está concentrada no centro de São Paulo (SILVA, 1995, p. 17). É preciso, entretanto, aprofundar a análise desses espaços como elementos constituintes de enclaves étnicos, pois podem revelar importantes elementos de integração dos bolivianos na sociedade local ou ainda da sua reprodução como grupo étnico.

Cabe mencionar que muitas dessas oficinas de costura servem de residências para os costureiros e a família dos proprietários (NOBREGA, 2009, p. 18). As oficinas de costuras podem apontar fragmentos da relação entre a sociedade local e o imigrante. A dinâmica das oficinas de costura pode ser considerada um mundo próprio dos imigrantes que muitas vezes são incompreensíveis por muitos brasileiros. Elas são ambientes estrategicamente organizados em torno dos bolivianos, dos donos das oficinas e das suas famílias (DORNELAS, 2009, p. 23).

Dessa forma, as oficinas são também espaços de convivência. A crítica de muitos autores é de que esses espaços sofrem fortes mecanismos de exploração e fiscalização (ainda que sutilmente). Para Dornelas são

¹ Tradução livre da autora do trecho: “These formations were characterized by the spatial concentration of immigrants who organize a variety of enterprises to serve their own market as well as the general population” (PORTES, 2006, p. 4)

ambientes condicionados às exigências do trabalho nas oficinas de costura (DORNELAS, 2009, p. 23), dificultando a integração desses imigrantes com a sociedade; no entanto, alguns outros autores entendem que as relações étnicas favoreceriam a integração (SILVA, 1995, SOUCHAUD, 2012; CÔRTEZ e SILVA, 2014). Esta divergência demonstra, mais uma vez, a necessidade de aprofundamento da análise sobre a dinâmica dos assim chamados enclaves étnicos, baseados nas oficinas de costura, em relação aos processos de integração dos imigrantes.

O terceiro e último desafio apontado por Silva (1995) são as dificuldades de regularização dos documentos de permanência no Brasil. De acordo com Silva, existem muitos bolivianos na condição de indocumentados (SILVA, 1995, p. 17). Aqui é reafirmado, que há uma grande dificuldade em apontar o volume exato de entrada e saída dos imigrantes bolivianos no Brasil.

A entrada de imigrantes na condição de indocumentados pode dificultar o acesso aos direitos básicos. Dentre as dificuldades estão à restrição de liberdades individuais e o acesso a serviços públicos. Além disso, de acordo com Silva (1995) a falta de regularização da documentação traz limitações para o imigrante, como por exemplo: de alugar um imóvel, de realizar transações bancárias (abertura de conta, remessas de dinheiro, etc.) (SILVA, 1995, p. 17).

Nas últimas décadas, a presença de imigrantes bolivianos em São Paulo tornou-se substancial, o constante fluxo desses imigrantes permitiu uma maior circulação de bens e serviços no setor de confecção, o desenvolvimento de redes sociais e a organização do grupo de bolivianos na cidade de São Paulo. Atualmente, em 2016, como já dito, a principal atividade dos bolivianos é executada nas oficinas de costura com forte relevância da questão étnica.

As condições de trabalho dos imigrantes bolivianos nas oficinas de costura e a situação de indocumentados podem colaborar para a reprodução dos contratos de trabalho considerados como análogo ao de escravo. As discussões apontadas pela literatura quase sempre sinalizam para uma mesma direção: confinamento, exploração laboral e preconceito (DORNELAS, 2009; SILVA, 2009, SILVA, 1995; SILVA, 1998). Contudo, muitos bolivianos não se sentem explorados e impossibilitados de qualquer ação impeditiva pela condição de indocumentados.

Segundo Nóbrega (2009, p. 19) a situação de trabalho dos bolivianos é dúbia. De um lado as jornadas são intensas, as condições de trabalho precárias, com restrição de direitos sociais e os pagamentos por peça produzida; por outro, eles consideram que os seus rendimentos são maiores do que aqueles que poderiam ganhar se trabalhassem nos seus locais de origem.

Além disso, como já mencionado, muitos bolivianos recebem moradia e alimentação no local de trabalho, assim muitos podem economizar e mandar remessas financeiras para parentes ou investir em suas próprias oficinas de costura.

Aqui não se pretende adentrar nas questões de gênero, no entanto, há indícios de diferenças de gênero entre os imigrantes bolivianos. Um dos aspectos importante constatado por Nóbrega é de que “(...) enquanto, os homens ganhariam por peça produzida, as mulheres receberiam um salário fixo mensal (em torno de um salário-mínimo brasileiro) por um número fixo de horas de trabalho, com intenso controle do tempo e ritmo de produção” (NÓBREGA, 2009 p. 18-19).

De acordo com Silva “as mulheres se organizam entre si e mobilizam as suas redes para conseguir cumprir as encomendas de costura e para tentar garantir as encomendas futuras, o que define um perímetro urbano onde circulam as encomendas” (SILVA, 2009, p. 8). Complementado essa ideia, Silva expõe que não há uma predominância de mulheres e existem casos em que o número de homens nas oficinas é maior em relação às mulheres (SILVA, 2009, p. 9). Esses dois autores indicam variações nos padrões de gênero entre os imigrantes bolivianos.

Os espaços culturais utilizados pelos bolivianos na cidade de São Paulo revelam alguns movimentos que reforçam as suas identidades. Se por um lado, os apontamentos demonstram que os bolivianos começam a ser percebidos como um grupo organizado e capaz de conquistar os espaços para a realização de atividades culturais, como são o caso da Praça da Kantuta² e o

² A Praça Kantuta está localizada na Rua Pedro Vicente, nº 600, próximo à estação de metrô Armênia em São Paulo. Kantuta é o nome de uma flor típica do alpe andino. Decreto Municipal 45.326 de 24 de setembro de 2004 oficializou esse nome. Dentre as atividades realizadas nos domingos estão à promoção e divulgação da cultura andina, oferecimento de orientação educacional aos filhos dos imigrantes e assistência para regulamentação da documentação de permanência no país. Vale ressaltar que maioria dos frequentadores da praça é trabalhadores

Memorial da América Latina³; por outro, a literatura interpreta que, a utilização desses espaços não produz uma identificação positiva à luz da sociedade acolhedora. Muitos bolivianos são estigmatizados e reduzidos ao mundo do trabalho no setor de confecção (ALVES, 2012; CÔRTEZ, 2014; SILVA, 2009; SILVA, 1995, 1998, 2006, 2012; FREITAS, 2010, 2012; DORNELAS, 2009; SOUCHAUD, 2012; VIDAL, 2012).

Essa imagem é reforçada pelo número elevado de imigrantes bolivianos na situação de indocumentado, fazendo com que esses permaneçam invisíveis, sem acesso aos serviços públicos (educação, saúde, moradia, por exemplo), sendo ainda mais suscetíveis às condições de desigualdade social e exploração de trabalho.

Como já afirmado, os fluxos migratórios de bolivianos para a cidade de São Paulo podem ser explicados por diferentes variáveis. Sendo assim, o grupo de imigrantes bolivianos possuem características diferentes. O Quadro 1 sintetiza as ideias apresentadas aqui e as principais variáveis explicativas.

Quadro 1. Síntese das variáveis explicativas dos fluxos de bolivianos

	1950	1960-1970	1980-1990	2016
VARIÁVEIS EXPLICATIVAS DOS FLUXOS DE IMIGRANTES BOLIVIANOS PARA A CIDADE DE SÃO PAULO	<ul style="list-style-type: none"> - Incentivos de acordos de intercâmbios; - Revolução Boliviana. 	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolvimento da indústria; - Ditadura na Bolívia. 	<ul style="list-style-type: none"> - Reestruturação do setor de confecção; 	<ul style="list-style-type: none"> - Proliferação de oficinas de costura. - Consolidação de espaços culturais e reprodução da identidade

Fonte: autora (2017)

do setor de confecção. Para mais informações pode-se acessar http://www.brasilbolivia.com.br/praca_kantuta_br.htm.

³ O Memorial da América Latina está localizado próximo ao metrô da Barra Fundo. Ele é reconhecido como um centro cultural, político e de lazer em São Paulo. Destaca-se que o espaço foi projetado por Oscar Niemeyer e idealizado para ser um monumento de integração cultural, política, econômica e social dos países da América Latina. Para mais informações pode-se acessar <http://www.memorial.org.br/>

Em suma, a visibilidade dos bolivianos se tornou notória nos anos de 1950. A maioria desses imigrantes tem o perfil diferenciado daqueles que desembarcam nos dias de hoje (2016), os imigrantes dos anos de 1950, eram provenientes das classes médias e emigraram motivados a concluir os seus estudos via intercâmbios estudantis (SILVA, 2009; OLIVEIRA e BAENINGER, 2012; SILVA, 1998 SILVA, 2008; SILVA, 2012).

Já nos anos 1960 e 1970 os perfis e as motivações dos imigrantes bolivianos para a cidade de São Paulo se diferenciaram nos anos 1950; ou seja, muitos deixam a Bolívia por questões políticas, econômicas e atraídos pelo desenvolvimento industrial da capital paulista (SILVA, 1995; SILVA, 1998; SILVA, 2009; XAVIER, 2012). Nos últimos anos da década de 1980 e início de 1990 o fluxo de imigrantes ganhou maior força, esses imigrantes passaram a concentrar no setor de confecção para prestar trabalho nas oficinas de costura.

Atualmente, o contexto social de muitos imigrantes bolivianos é marcado fortemente pela dinâmica do setor de confecção, em especial das oficinas de costura. Além disso, enquanto grupo constroem, espaços culturais e de reprodução de identidades, como é o caso da Praça da Kantuta (SILVA, 2005). Vale esclarecer que nem todos os bolivianos que desembarcam na cidade de São Paulo se inserem no setor de confecção. No próximo capítulo será apresentada a metodologia dessa pesquisa.

2 METODOLOGIA DA PESQUISA

Esta pesquisa é exploratória por se tratar de um mapeamento da literatura sobre o tema “imigrantes bolivianos na cidade de São Paulo”. Além disso, é descritiva, porque foram realizadas descrições acerca desse tema e uma revisão bibliográfica nas publicações selecionadas (RICHARDSON, 1999).

Para selecionar as publicações foram utilizadas duas fontes: a *internet* e bibliográfica física. A fonte da *internet* foi feita através do *site* do Portal de Buscas de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes. Para tanto, utilizou-se uma ferramenta metodológica chamada *Knowledge Development Process – Constructivist (ProKnow-C)*. Nessa primeira fonte foram selecionadas 6 publicações que tratam sobre esse tema de modo específico. Percebendo que a ferramenta não foi suficiente e restringiu as buscas, seguiu-se com a segunda fonte de seleção.

A segunda fonte foi o livro *Migração Boliviana no Brasil*, organizado por Rosana Baeninger e publicado pelo Núcleo de Estudos de População-Nepo/Unicamp, em 2012, com 14 estudos sobre a imigração e/ou imigrantes bolivianos que trataram da migração boliviana de um modo geral. Nesse livro foram selecionadas 8 publicações que atendem os objetivos desta pesquisa. Cabe esclarecer que o foco desta pesquisa é os imigrantes bolivianos, numa perspectiva sociológica. No entanto, os debates sobre a migração boliviana, no campo da demografia, foram importantes para o que tem sido estudado sobre o tema.

Ainda, a respeito da fonte bibliográfica, foram selecionadas 11 publicações, encontradas em 64 exemplares da Revista do Migrante – Travessia, no período entre os anos de 1995 a 2016. Essas publicações trataram necessariamente do contexto da cidade de São Paulo, portanto, excluíram-se os trabalhos que abordaram outras localidades.

2.1 FONTES DA INTERNET

2.1.1 Ferramenta ProKnow-C

O ProKnow-C é considerada ferramenta metodológica que se aplica a comunidade científica ao possibilitar a operacionalização e apoio no processo de pesquisa sobre algum tema a ser investigado de forma estruturada e objetiva na seleção de trabalhos científicos relevantes para o debate acerca de pesquisa (ENSSLIN e ENSSLIN e PACHECO, 2012; WAICZYK; ENSSLIN, 2013; ENSSLIN e ENSSLIN e PINTO, 2013; ENSSLIN *et al.* 2014).

As primeiras pesquisas sobre o ProKnow-C⁴ se iniciaram nos anos de 1994 para investigar a “Avaliação de Desempenho Organizacional como Instrumento de Apoio à Decisão – Construtivista”, no Laboratório de Metodologia Multicritério de Apoio à Decisão (LabMCDA), do Departamento de Engenharia de Produção e Sistemas da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSCAR), após se constatar a ausência de uma ferramenta metodológica capaz de selecionar artigos relevantes com a finalidade de compor um Portfólio Bibliográfico que contemple a temática de pesquisa (ENSSLIN e ENSSLIN e PACHECO, 2012; WAICZYK; ENSSLIN, 2013; ENSSLIN e ENSSLIN e PINTO, 2013).

Em 2005 foi implementada uma linha de pesquisa que atendesse as características do ProKnow-C, no sentido de lidar com o desenvolvimento do processo de pesquisa de forma estruturada, sem subjetivismo e com amplitudes de delimitar o foco no tema. Nos anos de 2007 e 2008 surgiram as primeiras versões do ProKnow-C, no entanto foi em 2012 que ocorreu a consolidação e reconhecimento metodológico da ferramenta para o mapeamento da literatura (WAICZYK; ENSSLIN, 2013, p. 100).

Assim, tal ferramenta metodológica se mostrou relevante para diversas áreas do conhecimento científico que pretenda realizar uma investigação sobre determinado tema. Nas Ciências Sociais não se tem o

⁴ Segundo Waiczuk e Ensslin, embora as primeiras pesquisas sobre esse instrumento de intervenção tenham iniciado em 1994, foi apenas em 2012 que tal instrumento recebeu o nome de Proknow-C (WAICZYK; ENSSLIN, 2013, p. 100).

conhecimento que essa ferramenta foi testada, ainda que existam limitações metodológicas, o desafio desta pesquisa é testar parte dessa ferramenta.

O processo fundamental do ProKnow-C se constitui basicamente em quatro (4) etapas (ENSSLIN e ENSSLIN e PACHECO, 2012; WAICZYK; ENSSLIN, 2013; ENSSLIN e ENSSLIN e PINTO, 2013):

- a) seleção de um Portfólio Bibliográfico de artigos sobre o tema de pesquisa;
- b) bibliométrica do Portfólio Bibliográfico;
- c) análise sistêmica; e d) definição da pergunta de pesquisa e do objeto de pesquisa

Nesta pesquisa, foram desenvolvidas apenas as duas etapas iniciais do processo, tendo como objetivo específico o de apresentar um Portfólio Bibliográfico e o mapeamento da literatura sobre o tema “imigrantes bolivianos na cidade de São Paulo”.

2.1.2 Portfólio Bibliográfico

Na primeira etapa foi selecionado um Portfólio Bibliográfico com o tema imigrantes bolivianos, desse modo foram selecionados apenas os artigos científicos pertinentes e relevantes aos objetivos deste trabalho, por meio do Portal Buscas de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes.

Para compor a seleção do Portfólio Bibliográfico foi necessário definir, as palavras-chave da seguinte maneira (ENSSLIN e ENSSLIN e PINTO, 2013):

- a) a base de dados;
- b) a busca pelos artigos de acordo com a base de dados e das palavras chave;
- c) realização de teste de aderência das palavras chaves com a base de dados

A base de dados foi dividida em dois eixos: o primeiro eixo diz respeito ao tema propriamente dito, como já mencionado, o tema é a “imigrantes bolivianos na cidade de São Paulo”. A palavra chave desse primeiro eixo é “imigrantes bolivianos”. As palavras chave selecionadas para o

segundo eixo foram “São Paulo”, “trabalho”, “identidade”, “saúde” “educação”. Essa etapa da pesquisa resultou combinações, as quais foram cruzadas e utilizadas como norteadoras na busca dos artigos científicos (ENSSLIN e ENSSLIN e PINTO, 2013).

Neste ponto, cabe esclarecer que as palavras chave foram limitadas as expressões em português, portanto os artigos selecionados foram apenas no idioma da língua portuguesa. A busca dos artigos nos bancos de dados realizada no Portal de Periódicos da CAPES a partir das palavras chave do eixo 1 retomou 19 trabalhos publicados (com o tema imigrantes bolivianos)⁵. Na busca do eixo 2 foram encontrados 9 artigos que atenderam as combinações das palavras chaves.

Seria possível, ainda, fazer o teste de aderência das palavras-chave selecionadas para identificar a necessidade ou não de inclusão de novas palavras-chave, conforme as indicações de Ensslin, Ensslin e Pinto (2013). Esta pesquisa não apresentou a necessidade de incluir novas palavras chave, desse modo seguiu-se para a próxima etapa.

2.1.3 Bibliométrica do Portfólio Bibliográfico

Como resultado da primeira etapa constatou-se que 9 títulos estavam alinhados com o tema deste trabalho. Dessa forma, partiu-se para a segunda etapa do ProKnow-C, a Bibliométrica do Portfólio Bibliográfico. Segundo Waiczyk e Ensslin a Bibliométrica é um processo quantitativo dos dados estatísticos de um conjunto de publicações para a gestão de informação e conhecimento científico de determinado tema. Na Bibliométrica é realizada a contagem de documentos citados (WAICZYK; ENSSLIN, 2013, p. 101).

Nessa etapa ficou evidenciado o destaque de uma publicação em face das demais, a de autoria de Sidney Antonio da Silva (2006) e no campo da Antropologia. A seguir, segue-se o resultado da seleção do Portfólio Bibliográfico Bruto e a Bibliométrica, no quadro 2.

⁵ Segundo os autores que apresentam a metodologia ProKnow, após o resultado final da busca de artigos e da composição dos Bancos de Artigos, é aconselhável utilizar a uma ferramenta chamada *Endnote X3* como gerenciador bibliográfico (ENSSLIN e ENSSLIN e PACHECO, 2012; CHAVES, et al, 2012; AFONSO, et al, 2012; ENSSLIN e ENSSLIN e PINTO, 2013; WAICZYK; ENSSLIN, 2013). Nesta pesquisa não foi utilizado tal recurso.

Quadro 2. Resultado do Portfólio Bibliográfico Bruto e da Bibliométrica

Titulo	Autor (es)	Ano	Citações
Tráfico de Pessoas para fins de exploração do trabalho na cidade de São Paulo	Paulo Illes; Gabrielle Louise Soares Timóteo; Elaine da Silva Fiorucci	2008	26
Bolivianos em São Paulo: entre o sonho e a realidade	Sidney Antonio da Silva	2006	94
Trabalho e imigração: uma comparação Brasil-Argentina	Cibele Saliba Rizék; Isabel Georges; Carlos Freire da Silva	2010	12
Estudo das representações sociais sobre gestação em mulheres bolivianas no contexto da atenção básica em saúde na área central da cidade de São Paulo	Maria Carolina C. Madi; Ana Carolina Cassanti; Cássio Silveira	2009	21
Imigrantes da Bolívia na escola em São Paulo: fronteiras do direito à educação	Giovanna Modé Magalhães; Flávia Schilling	2012	3
Referendos na Bolívia: separatismo ou contestação?	Villwock Bachtold; Isabele	2008	0
O Programa Saúde da Família no bairro do Bom Retiro, SP, Brasil: a comunicação entre bolivianos e trabalhadores de saúde	Aguiar, Marcia Ernani de; Mota, André	2014	3
Quem disse que o problema não é seu? O envolvimento da Zara com o trabalho escravo no Brasil expõe uma realidade que a maioria das empresas não admite: elas respondem pelos erros dos fornecedores	Alexa Salomão	2011	0
Elementos para discussão da escravidão contemporânea como prática de gestão	Mascarenhas, Andre Ofenhejm; Dias, Sylmara Lopes Goncalves; Baptista, Rodrigo Martins	2015	1

Fonte: autora (2017)

Uma vez concluída a etapa da Bibliométrica, foi feita a leitura integral dos artigos para verificar e confirmar se esses artigos estavam alinhados ou não com os objetivos desta pesquisa. Ao final, foram selecionados 6 que se destacam pelo enquadramento temático, a relevância acadêmica e a disponibilidade. A seguir, apresenta-se o quadro 3 com o resultado final das fontes da internet.

Quadro 3 Publicações que compõem o Portfólio Bibliográfico desta Pesquisa

Portfólio Bibliográfico	
1.	AGUIAR. M. E. de; MOTA. A. “O Programa Saúde da Família no bairro do Bom Retiro, SP, Brasil: a comunicação entre bolivianos e trabalhadores de saúde”. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-32832014000300493&script=sci_abstract . Acesso em 19. Ago.2016
2.	ILLES.P; TIMÓTEO. G. L. S; FIORUCCI. E. S. da. “Tráfico de Pessoas para fins de exploração do trabalho na cidade de São Paulo”. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/cpa/n31/n31a10.pdf . Acesso em 19. Ago. 2016.
3.	MADI. M. C.C; CASSANTI. A. C; SILVEIRA. C.” Estudo das representações sociais sobre gestação em mulheres bolivianas no contexto da atenção básica em saúde na área central da cidade de São Paulo”. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902009000600011 . Acesso em 19. Ago. 2016.
4.	MAGALHÃES. G. M; SCHILLING. F. Imigrantes da Bolívia na escola em São Paulo: fronteiras do direito à educação. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73072012000100004 . Acesso em 19. Ago. 2016.
5.	RIZEK. C. S; GEORGES. I; SILVA. C. F.da. “Trabalho e imigração: uma comparação Brasil-Argentina”. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/ln/n79/a06n79.pdf . Acesso em 19. Ago. 2016.
6.	SILVA. S. A. da “Bolivianos em São Paulo: entre o sonho e a realidade”. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142006000200012 . Acesso em 19. Ago. 2016.

Fonte: autora (2017)

A próxima parte deste capítulo se refere às fontes bibliográficas, na qual serão apresentadas as publicações selecionadas que abordam o tema desta pesquisa. Cabe ressaltar que este trabalho não pretende esgotar as buscas das publicações existentes.

2.2 FONTES BIBLIOGRÁFICAS FÍSICAS

A segunda fonte de material é composta por duas categorias. A primeira são publicações do livro *Migração Boliviana no Brasil* (BAENINGER, 2012) com 14 estudos sobre a imigração e/ou imigrantes bolivianos, através desse livro foram selecionadas 8 publicações.

A próxima categoria diz respeito aos estudos publicados pela Travessia – Revista do Migrante, nesse nível da busca a quantidade de publicações selecionadas foram de 11, sendo que a mais antiga foi publicada em 1995 e a mais recente em 2014. Cabe destacar que foram feitas buscas em 64 edições. As publicações precisavam ter necessariamente no título ou/e no

conteúdo os termos: “imigração boliviana” ou “imigrantes bolivianos” e “São Paulo”.

Os resultados da fase das fontes bibliográfica estão descritos no Quadro 4 e 5.

Quadro 4. Seleção de publicações do Livro *Migração Boliviana no Brasil*

Publicações do Livro <i>Migração Boliviana no Brasil</i>	
1.	ALVES. U. S. “Imigrantes bolivianos em São Paulo: a Praça Kantuta e o Futebol”. In: <i>Migração boliviana no Brasil</i> . Campinas: Núcleo de Estudos de População-Nepo/Unicamp; Fapesp; CNPq; Unfpa, 2012.
2.	FREITAS. P. T. de. “Imigração boliviana para São Paulo e setor de confecção – em busca de um paradigma analítico alternativo”. In: <i>Migração boliviana no Brasil</i> . Campinas: Núcleo de Estudos de População-Nepo/Unicamp; Fapesp; CNPq; Unfpa, 2012.
3.	OLIVEIRA. G. C; Baerninger. R. A segunda geração de bolivianos na cidade de São Paulo”. In: <i>Migração boliviana no Brasil</i> . Campinas: Núcleo de Estudos de População-Nepo/Unicamp; Fapesp; CNPq; Unfpa, 2012.
4.	SILVA. S. A. da. “Bolivianos em São Paulo. Dinâmica cultural e processos identitários”. In: <i>Migração boliviana no Brasil</i> . Campinas: Núcleo de Estudos de População-Nepo/Unicamp; Fapesp; CNPq; Unfpa, 2012.
5.	SIMAI. S.; Baerninger. R. “Discurso, negação e preconceito: bolivianos em São Paulo”. In: <i>Migração boliviana no Brasil</i> . Campinas: Núcleo de Estudos de População-Nepo/Unicamp; Fapesp; CNPq; Unfpa, 2012.
6.	SOUCHAUD. S. “A confecção: nicho étnico ou nicho econômico para a imigração latinoamericana em São Paulo? ”. In: <i>Migração boliviana no Brasil</i> . Campinas: Núcleo de Estudos de População-Nepo/Unicamp; Fapesp; CNPq; Unfpa, 2012.
7.	VIDAL. D. “Convivência, alteridade e identificações: Brasileiros e bolivianos nos bairros centrais de São Paulo”. In: <i>Migração boliviana no Brasil</i> . Campinas: Núcleo de Estudos de População-Nepo/Unicamp; Fapesp; CNPq; Unfpa, 2012.
8.	XAVIER. I. R. “A inserção socioterritorial de migrantes bolivianos em São Paulo. Uma leitura a partir da relação entre projetos migratórios, determinantes estruturais e os espaços da cidade”. In: <i>Migração boliviana no Brasil</i> . Campinas: Núcleo de Estudos de População-Nepo/Unicamp; Fapesp; CNPq; Unfpa, 2012.

Fonte: autora (2017)

A seguir é apresentado o Quadro 5 que sintetiza o resultado das buscas nas publicações da Travessia-Revista do Migrante.

Quadro 5. Publicações da Travessia-Revista do Migrante

Publicações da Travessia-Revista do Migrante	
1	CÔRTEZ. T. R; SILVA, C. F.da. “Migrantes na costura em São Paulo: paraguaios, bolivianos e brasileiros na indústria de confecções” In: <i>TRAVESSA - Revista do Migrante</i> , São Paulo, n.72, p.37-58, jan. 2014
2.	DORNELAS. S. M. “Um Flagrante na Clandestinidade” In: <i>TRAVESSIA-Revista do Migrante</i> , São Paulo, n.30, p. 30-33, abr. 1998.
3.	DORNELAS. S. M; GEREMIA. M. “Uma família boliviana vagando por São Paulo (depoimento) ”. In: <i>TRAVESSA - Revista do Migrante</i> , São Paulo, n.60, p. 10-18, jan. 2008.
4.	SILVA, C. F. da. Precisa-se: bolivianos na indústria de confecções em São Paulo. In: <i>TRAVESSA - Revista do Migrante</i> , São Paulo, n.63, p. 5-11, jan. 2009

5.	SILVA. S. A. da. "A praça é nossa! ". In: <i>TRAVESSA - Revista do Migrante</i> , São Paulo, n.51, p. 39-44, jan. 2005.
6.	SILVA. S. A. da. "Clandestinidade e intolerância: o caso dos bolivianos em São Paulo". In: <i>TRAVESSIA-Revista do Migrante</i> , São Paulo, n.30, p. 25-29, abr. 1998.
7.	SILVA. S. A. da. "Hispano-americanos em São Paulo". In: <i>TRAVESSA - Revista do Migrante</i> , São Paulo, n.33, p.24-32, jan. 1999.
8.	SILVA. S. A. da. "Salud! Sirvase Compadre! ". In: <i>TRAVESSA - Revista do Migrante</i> , São Paulo, n.42, p. 05-10, jan. 2002.
9.	SILVA. S. A. da. "Uma face desconhecida da metrópole: os bolivianos em São Paulo". In: <i>TRAVESSA - Revista do Migrante</i> , São Paulo, n.23, p.14-19, dez.1995.
10.	SILVA. S. M. "Para Sair do Confinamento: A experiência das visitas às oficinas de costura de imigrantes bolivianos no quadro do projeto <i>Somos Hermanos</i> ". In: <i>TRAVESSIA -Revista do Migrante</i> , São Paulo, n.63, p. 5-11, jan. 2009.
11.	SIMAI. S.; Baerninger. R. "Racismo e sua negação: o caso dos imigrantes bolivianos em São Paulo". In: <i>TRAVESSIA-Revista do Migrante</i> , São Paulo, n.68, p. 49-62, jun. 2011.

Fonte: autora (2017)

Nas publicações selecionadas foi identificado que o assunto mais recorrente é o "trabalho". Apesar dos esforços aqui empreendidos, existe uma real possibilidade de algumas publicações não terem sido localizadas. Portanto, os resultados das buscas desta pesquisa são limitados.

2.3 RESULTADOS DAS FONTES

A partir do objetivo específico desta pesquisa, que foi o de realizar um mapeamento da literatura nacional disponível sobre os imigrantes bolivianos na cidade de São Paulo. Foram selecionadas 25 publicações que atenderam os objetivos deste estudo. A mais antiga é de 1995 (SILVA, 1995) e mais recente é de 2014 (AGUIAR e MOTA, 2014). Considerando que a publicação mais antiga é de 1995, fica demonstrado que as discussões sobre essa temática são relativamente recentes. A seguir é apresentado o Quadro 6, sistematizando o resultado das buscas nos dois tipos de fontes de acordo com a data de publicação, da mais antiga para a recente.

Quadro 6 – Resultado das Fontes

	Referência	Ano
1.	SILVA. S. A. da. "Uma face desconhecida da metrópole: os bolivianos em São Paulo". In: <i>TRAVESSA - Revista do Migrante</i> , São Paulo, n.23, p.14-19, dez.1995.	1995
2.	SILVA. S. A. da. "Clandestinidade e intolerância: o caso dos bolivianos em São Paulo". In: <i>TRAVESSIA-Revista do Migrante</i> , São Paulo, n.30, p. 25-29, abr. 1998.	1998
3.	DORNELAS. S. M. "Um Flagrante na Clandestinidade" In: <i>TRAVESSIA-Revista do Migrante</i> , São Paulo, n.30, p. 30-33, abr. 1998.	1998
4.	SILVA. S. A. da. "Hispano-americanos em São Paulo". In: <i>TRAVESSA - Revista do Migrante</i> , São Paulo, n.33, p.24-32, jan. 1999.	1999
5.	SILVA. S. A. da. "Salud! Sirvase Compadre! ". In: <i>TRAVESSA - Revista do Migrante</i> , São Paulo, n.42, p. 05-10, jan. 2002.	2002

6.	SILVA. S. A. da. "A praça é nossa! ". In: TRAVESSA - Revista do Migrante, São Paulo, n.51, p. 39-44, jan. 2005.	2005
7.	SILVA. S. A., da "Bolivianos em São Paulo: entre o sonho e a realidade". Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142006000200012 . Acesso em 19. Ago. 2016.	2006
8.	ILLES.P; TIMÓTEO. G. L. S; FIORUCCI. E. S. da. "Tráfico de Pessoas para fins de exploração do trabalho na cidade de São Paulo". Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/cpa/n31/n31a10.pdf . Acesso em 19. Ago. 2016.	2008
9.	SILVA. E. C. C. Rompendo Barreiras: os bolivianos e o acesso aos serviços de saúde na cidade de São Paulo In. TRAVESSA -Revista do Migrante, São Paulo, n.63, p. 5-11, jan. 2009.	2009
10.	SILVA. C. F. da. Precisa-se: bolivianos na indústria de confecções em São Paulo. In: TRAVESSA - Revista do Migrante, São Paulo, n.63, p. 5-11, jan. 2009	2009
11.	DORNELAS. S. M., "Para Sair do Confinamento: A experiência das visitas às oficinas de costura de imigrantes bolivianos no quadro do projeto Somos Hermanos". In. TRAVESSA -Revista do Migrante, São Paulo, n.63, p. 5-11, jan. 2009.	2009
12.	MADI. M. C.C; CASSANTI. A. C; SILVEIRA. C." Estudo das representações sociais sobre gestação em mulheres bolivianas no contexto da atenção básica em saúde na área central da cidade de São Paulo". Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902009000600011 . Acesso em 19. Ago. 2016.	2009
13.	RIZEK. C. S; GEORGES. I; SILVA. C. F.da. "Trabalho e imigração: uma comparação Brasil-Argentina". Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/ln/n79/a06n79.pdf . Acesso em 19. Ago. 2016.	2010
14.	SIMAI. S.; Baerninger. R. "Racismo e sua negação: o caso dos imigrantes bolivianos em São Paulo". In: TRAVESSIA-Revista do Migrante, São Paulo, n.68, p. 49-62, jun. 2011.	2011
15.	MAGALHÃES. G. M; SCHILLING. F. Imigrantes da Bolívia na escola em São Paulo: fronteiras do direito à educação. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73072012000100004 . Acesso em 19. Ago. 2016.	2012
16.	ALVES. U. S. "Imigrantes bolivianos em São Paulo: a Praça Kantuta e o Futebol". In: <i>Migração boliviana no Brasil</i> . Campinas: Núcleo de Estudos de População-Nepo/Unicamp; Fapesp; CNPq; Unfpa, 2012.	2012
17.	FREITAS. P. T. de. "Imigração boliviana para São Paulo e setor de confecção – em busca de um paradigma analítico alternativo". In: <i>Migração boliviana no Brasil</i> . Campinas: Núcleo de Estudos de População-Nepo/Unicamp; Fapesp; CNPq; Unfpa, 2012.	2012
18.	OLIVEIRA. G. C; Baerninger. R. A segunda geração de bolivianos na cidade de São Paulo". In: <i>Migração boliviana no Brasil</i> . Campinas: Núcleo de Estudos de População-Nepo/Unicamp; Fapesp; CNPq; Unfpa, 2012.	2012
19.	SILVA. S. A. da. "Bolivianos em São Paulo. Dinâmica cultural e processos identitários". In: <i>Migração boliviana no Brasil</i> . Campinas: Núcleo de Estudos de População-Nepo/Unicamp; Fapesp; CNPq; Unfpa, 2012.	2012
20.	SIMAI. S.; Baerninger. R. "Discurso, negação e preconceito: bolivianos em São Paulo". In: <i>Migração boliviana no Brasil</i> . Campinas: Núcleo de Estudos de População-Nepo/Unicamp; Fapesp; CNPq; Unfpa, 2012.	2012
21.	SOUCHAUD. S. "A confecção: nicho étnico ou nicho econômico para a imigração latinoamericana em São Paulo? ". In: <i>Migração boliviana no Brasil</i> . Campinas: Núcleo de Estudos de População-Nepo/Unicamp; Fapesp; CNPq; Unfpa, 2012.	2012
22.	VIDAL. D. "Convivência, alteridade e identificações: Brasileiros e bolivianos nos bairros centrais de São Paulo". In: <i>Migração boliviana no Brasil</i> . Campinas: Núcleo de Estudos de População-Nepo/Unicamp; Fapesp; CNPq; Unfpa, 2012.	2012
23.	XAVIER. I. R. "A inserção socioterritorial de migrantes bolivianos em São Paulo. Uma leitura a partir da relação entre projetos migratórios, determinantes estruturais e os espaços da cidade". In: <i>Migração boliviana no Brasil</i> . Campinas: Núcleo de Estudos de População-Nepo/Unicamp; Fapesp; CNPq; Unfpa, 2012.	2012
24.	CÔRTEZ. T. R; SILVA, C. F.da. "Migrantes na costura em São Paulo: paraguaios, bolivianos e brasileiros na indústria de confecções" In: <i>TRAVESSA - Revista do Migrante</i> , São Paulo, n.72, p.37-58, jan. 2014	2014
25.	AGUIAR. M. E. de; MOTA. A. "O Programa Saúde da Família no bairro do Bom Retiro, SP, Brasil: a comunicação entre bolivianos e trabalhadores de saúde". Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-32832014000300493&script=sci_abstract . Acesso em 19. ago.2016	2014

Fonte: autora (2017)

No próximo capítulo serão apresentados os temas recorrentes das publicações acima mencionadas. Com isso, pretende-se testar a hipótese sobre as limitações acerca dos estudos de integração e a complexidade do tema dos imigrantes bolivianos na cidade de São Paulo.

3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Neste capítulo serão apresentados e discutidos os resultados do processo de seleção e análises do que já foi publicado sobre o tema imigrantes bolivianos na cidade de São Paulo. Constatou-se que a maioria das publicações selecionadas (23 das 25) faz referência ao fato de que os imigrantes bolivianos se concentram em torno do setor de confecção e/ou das oficinas de costura.

Além disso, 17 publicações enfatizaram a situação dos imigrantes bolivianos indocumentados. No entanto, as publicações versaram sobre outros temas menos recorrentes e importantes para os estudos dos imigrantes bolivianos na cidade de São Paulo. Este tópico será tratado, num primeiro momento dos temas mais recorrentes e em seguida outros temas menos recorrentes.

3.1. TEMAS MAIS RECORRENTES

3.1.2 Oficinas de costura

Em quase todas as publicações selecionadas (23) se faz a menção ao fato de que os imigrantes bolivianos estão inseridos em contexto do setor de confecção, especialmente nas oficinas de costura. Em geral, as oficinas são montadas por imigrantes bolivianos, que contratam seus compatriotas ainda na Bolívia e financiam as despesas da travessia. Grande parte das oficinas está concentrada nos bairros centrais, onde os aluguéis são mais acessíveis e/ou há feiras e lojas do comércio popular na cidade de São Paulo, por exemplo, os bairros Bom Retiro, Brás, Pari, Luz, Liberdade e outros (ILLES *et al*, 2008; CÔRTEZ, 2014; DORNELAS, 1998; 2008; 2009; FREITAS, 2012; OLIVEIRA e BAERNINGER, 2012; SIMAI e BAERNINGER, 2011; SILVA, 2009; SILVA, 1995; 1998; 1999; 2005; 2006; 2012; SOUCHAUD, 2012; VIDAL, 2012; XAVIER, 2012; RIZEK *et al*, 2009).

Dos 23 trabalhos que discutem a situação dos imigrantes bolivianos no setor de confecção, 20 delas referenciam que os efeitos das relações nas oficinas de costuras são negativos para a integração e

sociabilidade na sociedade local (SILVA, 1995; 1998; 1999; 2005; 2006; 2012; DORNELAS, 1998; 2008; ILLES *et ali*, 2008; SILVA, 2009; MADI *et ali*, 2009; SILVA, 2009; RIZEK, *et ali*, 2016; SOUCHAUD, 2012; XAVIER, 2012; CÔRTEZ e SILVA, 2014; AGUIAR e MOTA, 2014; ALVES, 2012; MAGALHÃES e SCHILLING, 2011; VIDAL, 2012; FREITAS, 2012; OLIVEIRA e BAERNINGER, 2012).

No entanto, em três publicações são mencionadas que as oficinas são formas de integração social⁶. Para esses autores, as oficinas de costura são espaços que facilitam a integração dos imigrantes bolivianos no mercado de trabalho, pois além das relações com base nos laços de parentesco e/ou amizade, os membros do grupo falam a mesma língua, oferecem a oportunidade de aprender o ofício da costura e não demonstram constrangimentos diante da falta de documentação de permanência no país (SILVA, 1995, SOUCHAUD, 2012; CÔRTEZ e SILVA, 2014).

Ou seja, segundo esses autores as oficinas não poderiam ser interpretadas apenas pelo viés dos aspectos negativos à integração desses imigrantes. Existe, portanto, uma demanda por se expandir o campo de definição das oficinas de costura, que as considerem para além das relações de trabalho e contemplem as especificidades do mercado étnico e a concentração espacial dos imigrantes bolivianos.

É fato que a maioria dos imigrantes bolivianos se organiza em torno do setor de costura. Eles têm acesso a oportunidade de trabalho nas oficinas por meio das suas relações étnicas e alguns obtêm a independência financeira – no sentido de montar suas oficinas e trazer da Bolívia amigos e familiares—, por consequência disso, muitos passam a assumir uma nova

⁶ Segundo Green (2008) o etnicismo e a assimilação são diferentes noções de integração, no entanto elas não se excluem. De grosso modo, o etnicismo é a valorização das identidades étnicas e as raízes culturais. Uma das formas de etnicidade é “se sentir étnico” (pertencente à um grupo minoritário); enquanto que o conceito de assimilação é polêmico e está relacionado a incorporação dos imigrantes (TRUZZI, 2012). Cabe ressaltar que o termo “integração” e/ou “assimilação” não são universais e esbarram nas diferentes perspectivas das diversas disciplinas que estudam as migrações como, por exemplo, a Antropologia que privilegia o uso do termo “aculturação” invés de “assimilação”. Além disso, ainda que as análises de assimilação e/ou integração não sejam novidades, elas devem dar conta de questões contemporâneas e das novas categorias analíticas no campo da Sociologia das Migrações (GREEN, 2008). Kulaitis (2013, p. 158) acrescenta que “a análise de modelos de integração envolve as distintas abordagens realizadas pelos Estados na elaboração dos objetivos de suas políticas migratórias e dos limites da cidadania, com relação específica aos imigrantes”.

situação de mobilidade social e econômica, estimulando cada vez mais a proliferação de pequenas oficinas na cidade de São Paulo.

A seguir serão apresentadas algumas discussões sobre a condição de trabalho nas oficinas de costura.

3.1.2. Condições de trabalho nas oficinas de costura

Ainda que a imigração boliviana seja histórica e marcada por diferentes fluxos, a atenção dos pesquisadores voltou-se a esses imigrantes, principalmente a partir do início da década de 1990, com base em sua “condição de escravidão” nas oficinas de costura. Há indícios que o marco desses debates acalorados foi em 1994, com a divulgação pela mídia televisada sobre as condições de escravidão vivenciadas por muitos bolivianos no interior das oficinas de costuras em São Paulo (DORNELAS, 1998).

Como já dito, em 23 publicações são mencionadas as relações de trabalho nas oficinas de costura (SILVA, 1995; 1998; 1999; 2005; 2006; 2012; DORNELAS, 1998; 2008; ILLES *et ali*, 2008; SILVA, 2009; MADI *et ali*, 2009; SILVA, 2009; RIZEK, *et ali*, 2016; SOUCHAUD, 2012; XAVIER, 2012; CÔRTEZ e SILVA, 2014; AGUIAR e MOTA, 2014; ALVES, 2012; MAGALHÃES e SCHILLING, 2011; VIDAL, 2012; FREITAS, 2012; OLIVEIRA e BAERNINGER, 2012). Sendo que a maioria descreve que essas relações estão relacionadas aos laços sociais de parentesco, compatriotismo e/ou experiências de trabalho. Tendo as suas práticas regidas e organizadas a partir dos códigos morais e de fidelidade étnica. O principal objetivo de muitos que estão inseridos no contexto das oficinas de costura é o de atingir a independência econômica⁷ (ILLES *et ali*, 2008; ALVES, 2012; CÔRTEZ e SILVA, 2014; DORNELAS, 1998; 2008; 2009; FREITAS, 2012; OLIVEIRA e BAERNINGER, 2012; SIMAI e BAERNINGER, 2011; SILVA, 2009; SILVA,

⁷ De acordo com a pesquisa de Truzzi (2012) a ascensão econômica de determinado grupo ou imigrante pode ser considerado uma condição estrutural para a assimilação. O autor expõe que dentre os mecanismos causais de assimilação, destacam-se: a) causas moldadas pelas formas de capital individual ou grupal (capitais sociais, econômicos e culturais/educacionais); b) causas estruturais expressadas em políticas institucionais, mercados econômicos e valores sociais.

1995; 1998; 1999; 2005; 2006; 2012; SOUCHAUD, 2012; VIDAL, 2012; XAVIER, 2012; RIZEK *et ali*, 2009).

As condições insalubres e as necessidades de tratamentos de saúde⁸ são referenciadas por grande parte dos pesquisadores, bem como dificuldades enfrentadas pelos imigrantes bolivianos indocumentados (AGUIAR e MOTA, 2014; MADI *et ali*, 2009; SILVA, 2009, DORNELAS, 2009). Os autores também mencionam que as jornadas são exaustivas, chegando a ultrapassarem a 12 horas diárias. Há relatos de apreensões de documentos como forma de garantia do pagamento das dívidas contraídas na viagem de vinda para São Paulo, conseqüentemente, os imigrantes bolivianos são confinados nas oficinas de costura⁹. Em geral, essas oficinas de costura são também locais de moradia dos imigrantes bolivianos (SILVA, 1995; 1998; 1999; 2005; 2006; 2012; DORNELAS, 1998; 2008 ILLES *et ali*, 2008; SILVA, 2009; MADI *et ali*, 2009; SILVA, 2009; RIZEK, *et ali*, 2016; SOUCHAUD, 2012; XAVIER, 2012; CÔRTEZ e SILVA, 2014; AGUIAR e MOTA, 2014).

Como já apontado, o recrutamento de mão de obra de imigrantes bolivianos para as oficinas de costura é combinado ainda na Bolívia¹⁰, com as despesas da viagem financiadas pelos donos das oficinas e descontadas na força de trabalho. Não obstante, existe um controle étnico sob essa força de trabalho, no sentido de pressão para elevar os níveis de produtividade e lucratividade; esse controle nem sempre é expressado em contratos formais e se confunde com as formas de gratidão e retribuição da oportunidade de trabalho, do financiamento das despesas da viagem, da assistência de moradia

⁸ De acordo com Magalhães e Schilling foi instaurada uma CPI, em 2005, pela Câmara de Vereadores do Município de São Paulo, a qual constatou algumas dificuldades enfrentadas pelos imigrantes bolivianos, dentre elas estão as condições insalubres de trabalho (MAGALHÃES e SCHILLING, 2011, p. 44 e 45)

⁹ Conforme Kulaitis (2013, p. 162) “a precariedade de acesso ao trabalho – não se limitando apenas à relação emprego/desemprego, mas particularmente ao acesso ao trabalho qualificado – pode ser considerada uma variável limitadora do efeito integrador do trabalho, ao mesmo tempo em que pode acionar processos de exclusão social”.

¹⁰ Segundo Portes (1981) existem “modos de incorporação” diferentes. O primeiro é através de canais legais, geralmente são utilizados por migrantes que pretendem se instalar no mercado primário (mão de obra qualificada independente das origens étnicas); o segundo modo de incorporação é para o mercado secundário (mão de obra pouco qualificada e indocumentados), podem ser incorporados com ajuda de redes étnicas, eles realizam atividades pontuais e sem muitas perspectivas de mobilidade social; o terceiro modo de incorporação (característico da entre os imigrantes bolivianos na cidade de São Paulo) é aquele ligado a economia étnica, em que são atraídos por enclaves étnicos (os enclaves étnicos como uma dimensão de integração).

e alimentação¹¹ (SILVA, 1995; 1998; 1999; 2005; 2006; 2012; DORNELAS, 1998; 2008 ILLES *et ali*, 2008; SILVA, 2009; MADI *et ali*, 2009; SILVA, 2009; RIZEK, *et ali*, 2016; SOUCHAUD, 2012; XAVIER, 2012; CÔRTEES e SILVA, 2014; AGUIAR e MOTA, 2014).

Geralmente, a mão de obra imigrante é mais barata em comparação ao nativo, é contratada informalmente e o pagamento é feito mediante a peça produzida, conseqüentemente a jornada de trabalho é elevada ao máximo da condição humana (SILVA, 1995; 1998; 1999; 2005; 2006; 2012; DORNELAS, 1998; 2008 ILLES *et ali*, 2008; SILVA, 2009; MADI *et ali*, 2009; SILVA, 2009; RIZEK, *et ali*, 2016; SOUCHAUD, 2012; XAVIER, 2012; CÔRTEES e SILVA, 2014; AGUIAR e MOTA, 2014), essa é uma prática aparentemente muito comum entre os enclaves étnicos.

Além dos imigrantes bolivianos morarem nas oficinas, os ambientes são insalubres, com pouca ventilação, o que acarreta diversos problemas de saúde, como, por exemplo: surtos de tuberculose e outros problemas respiratórios (SILVA, 1995; 1998; 2005; DORNELAS, 2008; ILLES *et ali*, 2008; SILVA, 2009; MADI *et ali*, 2009; SILVA, 2009; CÔRTEES e SILVA, 2014; AGUIAR e MOTA, 2014). Alguns autores apontam que uma das medidas que poderia evitar essa reprodução de desigualdade, de exploração e precariedades seriam ações governamentais no sentido de regularizar a documentação dos imigrantes bolivianos que trabalham no Brasil (SILVA, 1995; 1998; 1999; 2005; 2006; 2012; DORNELAS, 1998; 2008 ILLES *et ali*, 2008; SILVA, 2009; MADI *et ali*, 2009; SILVA, 2009; RIZEK, *et ali*, 2010; SOUCHAUD, 2012; XAVIER, 2012; CÔRTEES e SILVA, 2014; AGUIAR e MOTA, 2014). No próximo tópico será tratada a situação dos imigrantes bolivianos indocumentados

3.1.3. Situação dos Indocumentados

Das 25 publicações, 17 comentam que a falta de documentação é um obstáculo para a garantia dos direitos básicos. Os

¹¹ Os estudos de integração de um grupo, como é o caso dos bolivianos, devem levar em conta uma perspectiva histórica e de longa duração, um dos critérios de delimitação do tempo é o geracional (GREEN, 2008; TRUZZI, 2012).

indocumentados¹² são vulneráveis às diversas formas de exploração, e sujeitos aos trabalhos em condições análogas aos de escravos (SILVA, 1995; 1998; 1999; 2005; 2006; 2012; DORNELAS, 1998; 2008 ILLES *et ali*, 2008; SILVA, 2009; MADI *et ali*, 2009; SILVA, 2009; RIZEK, *et ali*, 2016; SOUCHAUD, 2012; XAVIER, 2012; CÔRTEZ e SILVA, 2014; AGUIAR e MOTA, 2014). Dentre as estratégias adotadas por imigrantes bolivianos nessa condição está o casamento com parceiros brasileiros e/ou de ter filhos aqui no Brasil (DORNELAS, 2008; 2009; SILVA, 2009; OLIVEIRA e BAERNINGER, 2012; MADI *et ali*, 2009).

De acordo com a publicação de Illes *et ali*, (2008), contratação de imigrantes indocumentado ainda na Bolívia é uma das formas de tráfico internacional de migrantes. O tráfico é caracterizado pela obtenção de algum tipo de vantagem direta e indiretamente com a entrada ilegal do imigrante.

No âmbito das ações governamentais, a literatura aponta que mesmo que o governo não atue para facilitar a permissão da entrada de imigrantes bolivianos e os seus direitos básicos, isso não seria o bastante para inibir por completo os seus fluxos migratórios.

Conforme já apontado aqui, a imigração boliviana é histórica com a sobreposição de diferentes fluxos migratórios¹³. A chegada dos primeiros imigrantes bolivianos tornou-se notória a partir dos anos de 1950, motivados pelos acordos entre os governos Brasil-Bolívia, desse modo, claramente, existiu o interesse do governo na integração dos imigrantes bolivianos. Já nos anos de 1970 os fluxos não tiveram como base nos incentivos governamentais, mas sim fatores econômicos e políticos. Os autores silenciam a facilitação da entrada dos imigrantes bolivianos nesse período dos anos de 1970. No ápice da década de 1980 ocorreu uma intensificação da vinda de imigrantes indocumentados para a cidade de São Paulo, em direção as oficinas de costuras (SILVA, 1995; 1998; 2012; XAVIER, 2012; SILVA, 2009; SOUCHAUD, 2012; XAVIER, 2012; ALVES, 2012; FREITAS, 2012; OLIVEIRA

¹² O termo imigrante ilegal traz conotações negativas aos imigrantes, por isso o termo adotado nesta pesquisa é de imigrante indocumentado, independentemente da sua situação jurídica no Brasil.

¹³ Segundo Green (2008) as classificações da assimilação, como uma das formas de integração, estão relacionadas ao tempo e aos processos históricos. O conceito de assimilação deve ser reexaminado considerando a descrição histórica da imigração e como uma categoria analítica construída ao longo do tempo. Sendo assim, a “assimilação” é um processo de longa duração (pelo menos uma geração) e não é a-histórico.

e BAERNINGER, 2012; ILLES *et ali*, 2008; RIZEK, *et ali*, 2010). Portanto, ainda que as ações governamentais de regularização da entrada desses imigrantes fossem importantes para a integração e melhores condições de sobrevivência na sociedade de destino, observou-se que a falta delas não conseguiu interromper os fluxos de bolivianos para a cidade de São Paulo.

3.2 TEMAS MENOS RECORRENTES

3.2.1 O trabalho e a questão étnica

Com a divulgação pela grande imprensa e a opinião pública da sociedade local, os imigrantes bolivianos passaram a ser estigmatizados e discriminados¹⁴, conseqüentemente a fortalecer os seus enclaves étnicos¹⁵ nas regiões de grande concentração de oficinas de costuras, como, por exemplos nos bairros: Bom Retiro, Brás, Pari e outros (ILLES *et ali*, 2008; CÔRTEZ e SILVA, 2014; DORNELAS, 1998; 2008; 2009; FREITAS, 2012; SILVA, 2009; SILVA, 1995; 1998; 2006; 2012; SOUCHAUD, 2012; VIDAL, 2012; XAVIER, 2012; RIZEK *et ali*, 2009; MAGALHÃES e SCHILLING, 2011).

Apesar de as publicações não tratarem das oficinas de costura de imigrantes bolivianos como “enclaves étnicos”, as publicações reconhecem um padrão na concentração espacial no grupo de imigrantes bolivianos na cidade de São Paulo. Eles se concentram em bairros centrais e periféricos, influenciados pelas relações étnicas e das necessidades específicas do grupo. Além da concentração espacial é possível perceber uma forte organização de comércios étnicos. Conforme Portes (2006) essas são características típicas de enclaves étnicos. Entretanto, em duas publicações os autores negam a perspectiva de que as oficinas de costuras são enclaves étnicos, mas sim que as oficinas se resumem em nichos econômicos (SOUCHAUD, 2012; CÔRTEZ e SILVA, 2014).

No entanto, segundo o estudo de Silva (1995) os impactos da chegada dos imigrantes bolivianos podem ser amenizados pela questão étnica,

¹⁴ De acordo com Truzzi (2012) as barreiras discriminatórias bloqueiam o padrão individual de mobilidade social, mas a assimilação pode ocorrer a partir das estratégias coletivas.

¹⁵ Cabe frisar que a formação de enclaves étnicos pode ser considerada uma forma de interpretação dos processos de integração dos imigrantes no local de destino.

ou seja, pelo fato de que o primeiro emprego geralmente é com um compatriota ou membro da família que falam a mesma língua e compartilham os mesmos costumes (SILVA, 1995, p. 16). O autor não menciona que as oficinas de costura são enclaves étnicos. O mesmo ocorre com a perspectiva de Xavier (2012): ainda que a autora não utilize o termo “enclaves étnicos” em sua relação com espaços de convivências e sociabilidades dos bolivianos, a questão étnica aparece como elemento de concentração em determinadas localidades na cidade de São Paulo, como é o caso da Praça da Kantuta (XAVIER, 2012, p.134). Além da Praça da Kantuta existem outros espaços de socialização onde se concentram muitos dos imigrantes bolivianos. Serão tratados no próximo tópico.

3.2.2 Espaços de socialização

Uma das características dos imigrantes bolivianos apresentadas pelos pesquisadores é a capacidade que esse grupo tem em se organizar em espaços de socialização¹⁶. Ainda que muitos trabalhos mencionem a diversidade de espaços conquistados pelos imigrantes bolivianos, apenas 10 das publicações selecionadas apresentam discussões específicas sobre algum dos espaços de imigrantes bolivianos (SILVA, 1995, 2002, 2005, 2006, 2012; DORNELAS, 1998; ALVES, 2012; SOUCHAUD, 2012; XAVIER, 2012; VIDAL, 2012)

A Praça da Kantuta¹⁷ é um dos principais espaços ocupados pelos imigrantes bolivianos na cidade de São Paulo. Todos os domingos é

¹⁶ Por espaços de socialização entendem-se os lugares pelos quais é possível visualizar as trajetórias migratórias, a passagem, a circulação e a permanência dos imigrantes bolivianos (ALMEIDA e BAENINGER, 2013, p. 29).

¹⁷ A Praça Kantuta está localizada na rua Pedro Vicente, nº 600. Kantuta é o nome de uma flor típica da região que foi oficializado pelo Decreto Municipal 45.326 de 24 de setembro de 2004 oficial. Para mais informações, pode-se acessar http://www.brasilbolivia.com.br/praca_kantuta_br.htm.

Após muitos conflitos, embates e reivindicações, em 2002, a prefeitura concedeu um espaço público, a Praça da Kantuta, para que os bolivianos se reúnam aos domingos, entre das 11h00 às 19h00. A maioria dos imigrantes considera a ação da prefeitura como um ato de generosidade. A respeito dos conflitos e embates, Sidnei da Silva expõe que “todos os domingos à tarde e parte da noite, os bolivianos enchiam essa praça em busca de um momento de lazer, de alguma informação sobre o país de origem, de uma nova proposta de trabalho, para reencontrar-se com algum compatriota, paquerar, comprar produtos típicos, degustar comidas regionais ou ainda ouvir músicas bolivianas e latinas. Com o aumento do número de frequentadores começaram a surgir alguns problemas, entre eles, a violência, em

realizada uma feira com barracas de comidas, produtos típicos, de cortes de cabelos e atividades recreativas e culturais. Nesse espaço ocorrem campeonatos de futebol e comemoração festivas. O fato de a praça concentrar muitos imigrantes bolivianos fez dela um ponto de referência e de circulação de informações (SILVA, 2005, 2006, 2012; ALVES, 2012).

A sede da Pastoral dos Migrantes¹⁸ também é um dos espaços de socialização dos imigrantes bolivianos na cidade de São Paulo. A Pastoral dos Migrantes é uma instituição de caráter religioso com o objetivo de assistência social, espiritual e cultural. No caso dos imigrantes bolivianos, além das ações promovidas por essa instituição, são incentivados os encontros entre diversos grupos de imigrantes e comemorações de festas devocionais (SILVA, 1995, 2002, 2006, 2012; DORNELAS, 1998; SOUCHAUD, 2012; XAVIER, 2012; VIDAL, 2012)

Outro espaço de socialização dos imigrantes bolivianos apontado nas publicações é o Memorial da América Latina¹⁹, sendo esse um espaço onde os imigrantes bolivianos se reúnem e comemoram algumas de suas festas típicas e outras manifestações sociais e culturais (SILVA, 2006, 2012; SOUCHAUD, 2012; XAVIER, 2012; VIDAL, 2012). Nesses três espaços (Praça da Kantuta, Pastoral dos Migrantes e Memorial da América Latina) ocorrem práticas e manifestações religiosas típicas da cultura bolivianas (SILVA, 1995, 2002, 2005, 2006, 2012; DORNELAS, 1998; SOUCHAUD, 2012; XAVIER, 2012; VIDAL, 2012). A seguir será abordado o tema das festas devocionais.

3.2.3 Festas Devocionais

As festas devocionais estão presentes, no contexto dos imigrantes bolivianos, por meio de diferentes formas de manifestações. Pode-

razão do excesso de bebidas, limpeza insuficiente do local, música em alto volume, entre outros. Incomodados com esta presença, moradores do bairro organizaram um abaixo assinado, objetivando a expulsão dos bolivianos daquela praça, isto com a anuência de um líder político local, Adilson Amadeu, e do pároco da Igreja de Santo Antônio” (SILVA, 2005, p.40).

¹⁸ Para mais informações pode-se acessar <http://www.missaonspaz.org/>

¹⁹ O Memorial da América Latina está localizado próximo ao metrô da Barra Fundo. Ele é reconhecido como um espaço de integração cultural, política, econômica e social dos países da América. Para mais informações, pode-se acessar <http://www.memorial.org.br/>

se sem entrar em suas especificidades por ora, mencionar que alguns desses locais, eventos, práticas culturais e sociais são marcadas por ideias, sonhos, ritos e símbolos sagrados. As sete publicações que versam sobre o assunto das festas devocionais afirmam que são manifestações de crenças e revelam a facilidade de organização entre os imigrantes bolivianos. Essas festas são eventos coletivos, mas ao mesmo tempo com sentimentos pessoais em busca de soluções de problemas, agradecimentos e fortalecimentos das expectativas de sucessos (SILVA, 1995; 1998; 2002; 2005; 2006; 2012; VIDAL, 2012).

A maioria das publicações é de autoria de Silva, na área da antropologia. Para ele as festas devocionais no contexto da imigração boliviana não são restritas às conquistas de espaços e o uso de uma linguagem comum; são símbolos de diálogo com a sociedade local e também de estratégias de mobilidade e reconhecimento social (SILVA, 2002; 2005; 2006; 2012).

3.2.4 Acesso à Saúde

Ainda que o assunto “saúde” seja mencionado na maioria das publicações, principalmente naquelas que tratam do contexto das oficinas de costura, pode-se dizer que em apenas quatro publicações têm como o foco central o tema do acesso à saúde dos imigrantes bolivianos na cidade de São Paulo (DORNELAS, 2009; SILVA, 2009; MADI *et ali*, 2009 AGUIAR e MOTA, 2014). Levando em consideração que ocorrem os surtos de tuberculose entre imigrantes bolivianos e diante das dificuldades encontradas pelos agentes do Programa de Saúde da Família em ultrapassar as barreiras dos enclaves étnicos e outras questões culturais desse grupo de imigrantes, o acesso à saúde dos imigrantes bolivianos passou a ser discutido como um problema de saúde pública (DORNELAS, 2009; SILVA, 2009; MADI *et ali*, 2009; AGUIAR e MOTA, 2014).

Dornelas (2009) esboçou algumas das experiências vivenciadas no projeto *Somos Hermanos*, que funcionou durante os anos de 2004 a 2005, concentrado na subprefeitura do bairro da Moóca, em parceria com Unidade Básica de Saúde – unidade Brás e com a colaboração da Pastoral do Migrante. Em linhas gerais, esse projeto colaborou na capacitação de uma equipe mista (composta por bolivianos e brasileiros) de agentes do

Programa de Saúde da Família, com objetivo de visitar as oficinas de costura e atender os imigrantes bolivianos que estavam vulneráveis aos surtos de tuberculose e outras doenças (DORNELAS, 2009).

De modo semelhante, Silva (2009) buscou conhecer a experiência dos profissionais de saúde ao interagir com os imigrantes bolivianos; enquanto que Aguiar e Mota (2014) analisaram a interação entre o Programa de Saúde e os imigrantes bolivianos. Nas publicações foram feitas menções ao fato de que desde 2003 a Secretaria Municipal da Saúde deixou de exigir a apresentação de documentação dos imigrantes bolivianos para realizar os atendimentos de saúde, o que elevou o número de acesso aos serviços de saúde pública dos bolivianos. Nesse sentido, a situação de indocumentados deixou de ser considerada um obstáculo objetivo para os atendimentos de saúde (SILVA, 2009; AGUIAR e MOTA, 2014).

Outra questão apontada nesses estudos é a existência de preconceito por parte dos profissionais de saúde. Há relatos de que a experiência de visitar as oficinas de costura, na qualidade de agentes de saúde, fez com que muitos profissionais conhecessem as reais condições de vida, de moradia e de trabalho dos imigrantes bolivianos, conseguindo muitos deles revirem as suas próprias percepções a respeito desses imigrantes, proporcionando uma melhor interação (SILVA, 2009; AGUIAR e MOTA, 2014).

O estudo de Madi *et ali* (2009) trata das concepções de imigrantes bolivianas, em período de gestação, que frequentam o Centro de Saúde Escola Barra Funda, sobre informações básicas de saúde. Nesse trabalho foi apurado que as grávidas, geralmente, não planejaram a maternidade, embora tenham sido consideradas inevitáveis, sejam por falta de informações e/ou de acesso aos métodos contraceptivos. Na pesquisa não foi constatado dietas, alimentações, rotinas e nem rituais específicos praticados pelas imigrantes bolivianas (MADI *et ali*, 2009).

Assim, quatro publicações as discussões abordaram as perspectivas dos imigrantes bolivianos a respeito do acesso à saúde (DORNELAS, 2009; SILVA, 2009; MADI *et ali*, 2009; AGUIAR e MOTA, 2014). No entanto em três publicações os autores consideraram as visões dos profissionais da saúde, indicando a necessidade de capacitar e treinar esses profissionais para que as suas ações sejam efetivas. O contexto da imigração

boliviana despertou o interesse das autoridades públicas, principalmente pela questão dos surtos de tuberculose, que por sua vez gerou uma demanda de intervenção pública com o intuito de promover a saúde pública de toda a sociedade (DORNELAS, 2009; SILVA, 2009; AGUIAR e MOTA, 2014).

No próximo tópico será tratada do acesso à educação dos imigrantes bolivianos em São Paulo.

3.2.5 Educação

Embora o tema do acesso à educação dos imigrantes bolivianos seja importante em suas características de integração social²⁰, em apenas dois trabalhos foram abordados de modo específico essa temática (MAGALHÃES e SCHILLING, 2011; VIDAL, 2012). Segundo o estudo de Magalhães e Schilling (2011) a educação é um direito humano²¹, mas o acesso dos imigrantes bolivianos a esse direito envolve no mínimo duas questões sensíveis: a primeira diz respeito à complexidade das migrações internacionais, enquanto que a segunda trata das limitações da universalização dos direitos nas sociedades marcadas pelas desigualdades e as discriminações aos imigrantes. Em outras palavras, a educação é um direito humano universal ou apenas um direito dos cidadãos? É essa pergunta que os autores tentam responder no contexto dos imigrantes bolivianos (MAGALHÃES e SCHILLING, 2011).

O trabalho de Magalhães e Schilling (2011) traz algumas questões importantes a respeito do acesso à educação dos imigrantes bolivianos, tais como: o idioma, a burocracia, a documentação e as discriminações. As maiores dificuldades enfrentadas pelos imigrantes bolivianos em relação ao acesso à educação são:

²⁰ De acordo com Green (2008) há, sem dúvidas, diferentes experiências de integração entre as crianças e jovens que têm acesso à educação e ao mercado de trabalho, para a autora, essas questões impactam no tempo da imigração, na instalação e no gênero.

²¹ A perspectiva da educação como um direito humano apresentada pelo autor é baseado no trabalho de LAFER, Celso. *A reconstrução dos direitos humanos: um diálogo com o pensamento de Hannah Arendt*. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.

- a) Documentação: ainda que a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo²² permita a matrícula de imigrantes independentemente da sua situação jurídica-legal, a documentação é exigida para validação do diploma de conclusão de curso (seja o ensino fundamental, médio ou profissional);
- b) Domínio da língua portuguesa: não há programas de integração linguística para esse grupo. Em relação às formas de discriminação, os autores apontam diferentes reações das crianças bolivianas diante as ações discriminatórias. Por um lado, as crianças apresentam atitudes de silêncio e timidez no ambiente escolar, em especial no caso de agressões verbais; por outro lado, há relatos de crianças que negam a sua origem boliviana, ao ponto de reafirmam que elas são brasileiras. Num meio termo, algumas crianças aprendem o português brasileiro, mas mantêm o idioma falado na Bolívia, praticando-o com os seus familiares e compatriotas (MAGALHÃES e SCHILLING, 2011).

De modo mais genérico, Vidal (2012) problematiza a convivência entre os bolivianos e brasileiros na cidade de São Paulo, e um dos pontos mencionados é o fato de que muitas crianças bolivianas sofrem preconceito nas escolas por não falarem a língua portuguesa sem sotaque e por terem traços indígenas. A situação das crianças bolivianas se agrava quando as famílias dessas crianças consideram que não há preconceitos, mas sim atitudes típicas de crianças. Segundo o autor essas tensões na convivência entre os dois grupos podem ser explicadas pela ausência de invisibilidade, uma vez que a maioria dos bolivianos não modificam a sua aparência, os estilos de roupas e nem os cortes de cabelo (VIDAL, 2012).

As duas publicações destacaram que o idioma é um problema central para o acesso à educação dos imigrantes bolivianos. De acordo com

²² Segundo Magalhães e Schilling (2011, p. 45), os dados de 2009 da Secretária da Educação de São Paulo constataram que existiam 1.446 alunos matriculados na rede municipal de ensino. Nesses dados não incluem os matriculados na rede estadual nem nas privadas (MAGALHÃES e SCHILLING, 2011, p. 45).

Magalhães e Schilling (2011) não há programa de reforço na língua portuguesa (tanto na língua falada quanto na escrita) nem espaços de sociabilidade e convivência entre bolivianos e brasileiros para a aprendizagem do idioma²³. Além disso, no âmbito privado, com o objetivo de manter a língua materna, as crianças falam apenas em espanhol. Do mesmo modo, Vidal (2012) menciona que as crianças sofrem preconceitos por não dominar a língua portuguesa nos espaços públicos, como é o caso das escolas, portanto, as sociabilidades são reservadas e retidas²⁴ (MAGALHÃES e SCHILLING, 2011; VIDAL, 2012).

A partir das observações nas publicações é possível perceber que os temas aqui tratados interagem. A seguir apresentam-se as considerações finais desta pesquisa.

²³ Alguns estudos apontam que existem diversos espaços de sociabilidade e convivência. Conforme apontado no item 4.2.2.

²⁴ Para Green (2008) os conflitos entre línguas, educação e normas culturais devem ser analisados como um fenômeno intrageracional e que dizem respeito às diferentes gerações, pois são questões históricas e que impactam em quaisquer análises de processos de identidades. Isto é, as condições do momento da chegada da primeira geração e o contexto em que estão sendo inseridas as novas gerações (filhos, primos, sobrinhos etc.)

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em relação ao tema dos imigrantes bolivianos na cidade de São Paulo, o assunto específico da integração ainda é pouco estudado pelos pesquisadores e acadêmicos. Apesar de a publicação selecionada mais antiga date de 1995 e a mais recente de 2014, durante esse período a maioria das publicações se dedicou aos estudos das oficinas de costura de imigrantes bolivianos. Pode-se, contudo, identificar que há algumas limitações sobre as análises da integração no campo da sociologia, o que comprova a hipótese desta pesquisa.

Existem nas publicações selecionadas alguns temas mais recorrentes, outros menos recorrentes e alguns pontos de similaridades, tais como, por exemplo, das condições dos imigrantes bolivianos indocumentados. Essas semelhanças indicam que as análises sobre algumas questões específicas devem ser tratadas cuidadosamente, sob o risco de serem repetidas nas discussões e instrumentalizadas inadequadamente. Isto é, de não avançar em direção a novas perspectivas metodológicas e às especificidades dos contextos atuais desse grupo.

Os temas mais recorrentes nas publicações foram as oficinas de costuras, envolvendo as condições de trabalho e a situação dos indocumentados, enquanto que dentre os temas menos recorrentes estão preconceitos e discriminações, espaços de socialização, festas devocionais, acesso à saúde e a educação. Além da situação jurídica dos imigrantes, são justamente os temas aqui caracterizados como menos recorrentes os mais afeitos a uma sociologia da integração.

É também o caso das interpretações que se aproximam da noção de enclave étnico. A questão étnica é um elemento relevante dos estudos sobre integração de imigrantes nas sociedades de acolhimento e, no caso aqui analisado, evidencia-se a necessidade de estudos mais aprofundados e com novas abordagens teórico-metodológicas.

Ainda que as publicações não mencionem que as oficinas de costuras sejam “enclaves étnicos”, nesta pesquisa entende-se que as oficinas de costuras guardam caracterizadas típicas de enclaves étnicos, nos termos apresentados por Portes (2004); isto é: os enclaves étnicos podem ser

caracterizados pela concentração espacial dos imigrantes, que organizam seus comércios visando atender os seus mercados étnicos, bem como a população em geral (PORTES, 2006, p. 4).

A existência de espaços de socialização dos imigrantes bolivianos na cidade de São Paulo também reflete a facilidade de organização de enclaves étnicos, a concentração desse grupo e as adequações às necessidades dos imigrantes bolivianos no contexto da cidade de São Paulo. As festas devocionais é uma das formas de posicionamento das organizações criadas por bolivianos no sentido resistência da identidade, valores e cultura boliviana. Tanto a existência de espaços de socialização quanto as festas devocionais são elementos de ligação entre os imigrantes bolivianos e a sociedade local.

Mesmo as oficinas de costura podem ser analisadas para além do mero local de trabalho dos imigrantes bolivianos; muitas vezes são veículos estratégicos para conquistar os objetivos de sucesso com o processo de migração. Ao mesmo tempo em que podem ser consideradas barreiras, as relações sociais que se conformam naquele espaço social desafiam as dimensões analíticas de integração na sociedade local, pois são ambientes que concentram imigrantes bolivianos, os quais falam a mesma língua, são indiferentes a situação de indocumentados, solidários aos preconceitos e estigmas vivenciados no local de destino e compartilham dos mesmos costumes e valores culturais.

As condições de trabalho, segundo as publicações são precárias, de exploração e muitas vezes análogas ao trabalho de escravidão. No entanto, não se pode perder de vista que são também características dos processos produtivos a níveis globais e que marcam algumas especificidades do contexto dos imigrantes bolivianos; sendo assim, as condições de trabalho não devem ser apontadas como uma questão unicamente desse grupo. Além disso, como relatado anteriormente, essas condições de trabalho podem ser entendidas como estratégias de uma pirâmide étnica de ascensão social e econômica.

A situação dos indocumentados também não é exclusiva do grupo de imigrantes bolivianos na cidade de São Paulo. As publicações apontam algumas das restrições impostas àqueles que decidem permanecer

na cidade de São Paulo nesta situação, tais como: a vulnerabilidade a diversas formas de exploração, o confinamento, as dificuldades de acesso aos serviços públicos. Nos estudos foi mencionado que essa situação pode fortalecer as relações étnicas, pois eles acabam se concentrando em determinados espaços, mantendo os costumes e valores culturais de origem. Contudo, existem relatos de que alguns bolivianos, a fim de obter a documentação de permanência, celebram matrimônios e/ou têm filhos no Brasil. Com isso, percebe-se, que a questão dos indocumentados é mais complexa do que as que este trabalho conseguiu verificar.

O acesso à saúde e a educação são temas menos tratados pelas publicações. De acordo com as questões levantadas nas publicações sobre acesso à saúde, evidenciou-se que as ações e intervenções governamentais foram no sentido de assegurar a saúde pública da sociedade local, o de evitar a propagação de surto de tuberculose à população brasileira. A respeito da educação escolar das crianças bolivianas, percebe-se o distanciamento do Estado em apoiar o aprendizado da língua portuguesa.

Consciente que este mapeamento de literatura, ainda que tenha sido feito em duas etapas, com a instrumentação de uma ferramenta específica de seleção de publicações, a *ProKnow-C*, existe um risco real de ter deixado de identificar alguma publicação relevante para este trabalho.

Os resultados desta pesquisa podem colaborar para a ampliação na análise da integração dos imigrantes bolivianos na cidade de São Paulo, por oferecer algumas reflexões a respeito dos temas debatidos nas publicações já existentes.

REFERÊNCIAS

AGUIAR. M. E. de; MOTA. A. “O Programa Saúde da Família no bairro do Bom Retiro, SP, Brasil: a comunicação entre bolivianos e trabalhadores de saúde”. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-32832014000300493&script=sci_abstract. Acesso em 19. ago.2016.

ALMEIDA. G. M. R de. BAENINGER, R. “Modalidades migratórias internacionais: da diversidade dos fluxos às novas exigências conceituais” .In: Migrações internacionais. Rosana Baeninger (org). Campinas: Núcleo de Estudos de População-Nepo/Unicamp. vol. 9, 2013.

ALVES. U. S. “Imigrantes bolivianos em São Paulo: a Praça Kantuta e o Futebol”. In: Migração boliviana no Brasil. Campinas: Núcleo de Estudos de População-Nepo/Unicamp; Fapesp; CNPq; Unfpa, 2012.

CACCIAMALI. M.C; AZEVEDO. F. A. G. Entre o Tráfico Humano e a Opção da Mobilidade Social: a situação dos imigrantes bolivianos na cidade de São Paulo. Disponível em http://www.usp.br/prolam/downloads/2006_1_7.pdf. Acesso em 15 mai/2015.

CÔRTEZ. T. R; SILVA, C. F.da. “Migrantes na costura em São Paulo: paraguaios, bolivianos e brasileiros na indústria de confecções” In: *TRAVESSA - Revista do Migrante*, São Paulo, n.72, p.37-58, jan. 2014.

DORNELAS. S. M. “Um Flagrante na Clandestinidade” In: *TRAVESSIA-Revista do Migrante*, São Paulo, n.30, p. 30-33, abr. 1998.

_____.“Para Sair do Confinamento: A experiência das visitas às oficinas de costura de imigrantes bolivianos no quadro do projeto Somos Hermanos”. In. *TRAVESSA -Revista do Migrante*, São Paulo, n.63, p. 5-11, jan. 2009.

ENSSLIN, L. *et al.* *ProKnow-C*, Knowledge Development Process-constructivist. Processo técnico com patente de registro pendente junto ao INPI, Brasil, 2010.

ENSSLIN, L., ENSSLIN, S. R. e PINTO, H. de M. Processo de investigação e Análise bibliométrica: Avaliação da Qualidade dos Serviços Bancários. *RAC – Revista de Administração Contemporânea*; v.17, n. 3, p. 325-349, 2013.

ENSSLIN, L.; ENSSLIN, S. R.; PACHECO, G. C. Um estudo sobre segurança em estádios de futebol baseado na análise da literatura internacional. *Perspectivas em Ciências da Informação*, v. 17, n. 2, p. 71-91. 2012.

FREITAS. P. T. de. “Imigração boliviana para São Paulo e setor de confecção – em busca de um paradigma analítico alternativo”. In: Migração boliviana no Brasil. Campinas: Núcleo de Estudos de População-Nepo/Unicamp; Fapesp; CNPq; Unfpa, 2012.

GALETTI, R. Migração de estrangeiros no centro de São Paulo: coreanos e bolivianos. In: PATARRA, N. (Coord.). Emigração e imigração internacionais no Brasil Contemporâneo. Programa Interinstitucional de Avaliação e Acompanhamento das Migrações Internacionais no Brasil, v. 1. Campinas: Fundo de População das Nações Unidas (FNUAP), 1996.

GREEN. N.L. Tempo e Estudo da Assimilação. In.: Antropolítica: Revista Contemporânea de Antropologia — (n. 25, 2º sem. 2008, n. 1, 2º. sem. 1995). Niterói: EdUFF, 2009.

GUIRADO, J. Para além da costura: trabalho imigrante e organização coletiva na metrópole. Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. 2014.

ILLES. P; TIMÓTEO. G. L. S; FIORUCCI. E. S. da. “Tráfico de Pessoas para fins de exploração do trabalho na cidade de São Paulo”. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cpa/n31/n31a10.pdf>. Acesso em 19. Ago. 2016.

KONTIC. B. Inovação e redes sociais: a indústria da moda em São Paulo. Tese de Doutorado. Departamento de Sociologia - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

KULAITIS. F. *Imigração e fait français: processo e percurso migratório de brasileiros para a província do Québec (Canadá), 1990-2012*. 2013. 287p. Tese (Doutorado em Sociologia) – Universidade Federal do Paraná. 2013.

MADI. M. C.C; CASSANTI. A. C; SILVEIRA. C.” Estudo das representações sociais sobre gestação em mulheres bolivianas no contexto da atenção básica em saúde na área central da cidade de São Paulo”. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902009000600011. Acesso em 19. Ago. 2016.

MAGALHÃES. G. M; SCHILLING. F. Imigrantes da Bolívia na escola em São Paulo: fronteiras do direito à educação. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73072012000100004. Acesso em 19. Ago. 2016.

NÓBREGA, R. Migração e globalização popular: trabalhadores bolivianos na pequena indústria têxtil de São Paulo. In: J. M. Domingues, A. S. Guimarães, et al (Ed.). A Bolívia no espelho do futuro. Belo Horizonte/Rio de Janeiro: UFMG/IUPERJ, p.181-203, 2009.

OLIVEIRA. G. C; Baerninger. R. A segunda geração de bolivianos na cidade de São Paulo”. In: Migração boliviana no Brasil. Campinas: Núcleo de Estudos de População-Nepo/Unicamp; Fapesp; CNPq; Unfpa, 2012.

PORTES, A. “Modes of structural incorporation and present theories of labor immigration”, in: M.M. Kritz et al. ed. Global trends in migration: theory and research on international population movements. Staten Island, New York, Center for Migration Studies of New York, 1981.

PORTES, A.; SHAFER. S. Revisiting the Enclave Hypothesis: Miami Twenty-Five Years Later. Princeton University Estados Unidos, 2006.

RICHARDSON, R. J. Pesquisa social, métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 3º ed., 2008.

RIZEK. C. S; GEORGES. I; SILVA. C. F.da. "Trabalho e imigração: uma comparação Brasil-Argentina". Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ln/n79/a06n79.pdf>. Acesso em 19. Ago. 2016.

SILVA, C. F. da. Precisa-se: bolivianos na indústria de confecções em São Paulo. In: TRAVESSA - Revista do Migrante, São Paulo, n.63, p. 5-11, jan. 2009.

SILVA. S. A. da. "Uma face desconhecida da metrópole: os bolivianos em São Paulo". In: TRAVESSA - Revista do Migrante, São Paulo, n.23, p.14-19, dez.1995.

_____. "Clandestinidade e intolerância: o caso dos bolivianos em São Paulo". In: TRAVESSIA-Revista do Migrante, São Paulo, n.30, p. 25-29, abr. 1998.

_____. "Hispano-americanos em São Paulo". In: TRAVESSA - Revista do Migrante, São Paulo, n.33, p.24-32, jan. 1999.

_____. "Salud! Sirvase Compadre! ". In: TRAVESSA - Revista do Migrante, São Paulo, n.42, p. 05-10, jan. 2002.

_____. "A praça é nossa! ". In: TRAVESSA - Revista do Migrante, São Paulo, n.51, p. 39-44, jan. 2005.

_____. "Bolivianos em São Paulo. Dinâmica cultural e processos identitários". In: Migração boliviana no Brasil. Campinas: Núcleo de Estudos de População-Nepo/Unicamp; Fapesp; CNPq; Unfpa, 2012.

_____. "Bolivianos em São Paulo: entre o sonho e a realidade". Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142006000200012. Acesso em 19. Ago. 2016.

SIMAI. S.; Baerninger. R. "Discurso, negação e preconceito: bolivianos em São Paulo". In: Migração boliviana no Brasil. Campinas: Núcleo de Estudos de População-Nepo/Unicamp; Fapesp; CNPq; Unfpa, 2012.

SIMAI. S.; Baerninger. R. "Racismo e sua negação: o caso dos imigrantes bolivianos em São Paulo". In: TRAVESSIA-Revista do Migrante, São Paulo, n.68, p. 49-62, jun. 2011.

SOUCHAUD. S. "A confecção: nicho étnico ou nicho econômico para a imigração latinoamericana em São Paulo? ". In: Migração boliviana no Brasil. Campinas: Núcleo de Estudos de População-Nepo/Unicamp; Fapesp; CNPq; Unfpa, 2012.

TRUZZI, O. Assimilação ressignificada: novas interpretações de um velho conceito (2012). Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0011-52582012000200008. Acesso em 15. Jan. 2015

VIDAL, D. “Convivência, alteridade e identificações: Brasileiros e bolivianos nos bairros centrais de São Paulo”. In: Migração boliviana no Brasil. Campinas: Núcleo de Estudos de População-Nepo/Unicamp; Fapesp; CNPq; Unfpa, 2012.

WAICZYK, C; ENSSLIN, E.R. Avaliação de produção científica de pesquisadores: mapeamento das publicações científicas. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, UFSC, Florianópolis, v. 10, n.20, p. 97-112, mai./ago., 2013.

XAVIER, I. R. “A inserção socioterritorial de migrantes bolivianos em São Paulo. Uma leitura a partir da relação entre projetos migratórios, determinantes estruturais e os espaços da cidade”. In: Migração boliviana no Brasil. Campinas: Núcleo de Estudos de População-Nepo/Unicamp; Fapesp; CNPq; Unfpa, 2012.

XAVIER, I. R. *Projeto migratório e espaço. Os migrantes bolivianos na Região Metropolitana de São Paulo*. 2010. 271p. Dissertação (Mestrado em Demografia), Universidade Estadual de Campinas. 2010.